# O MALHO

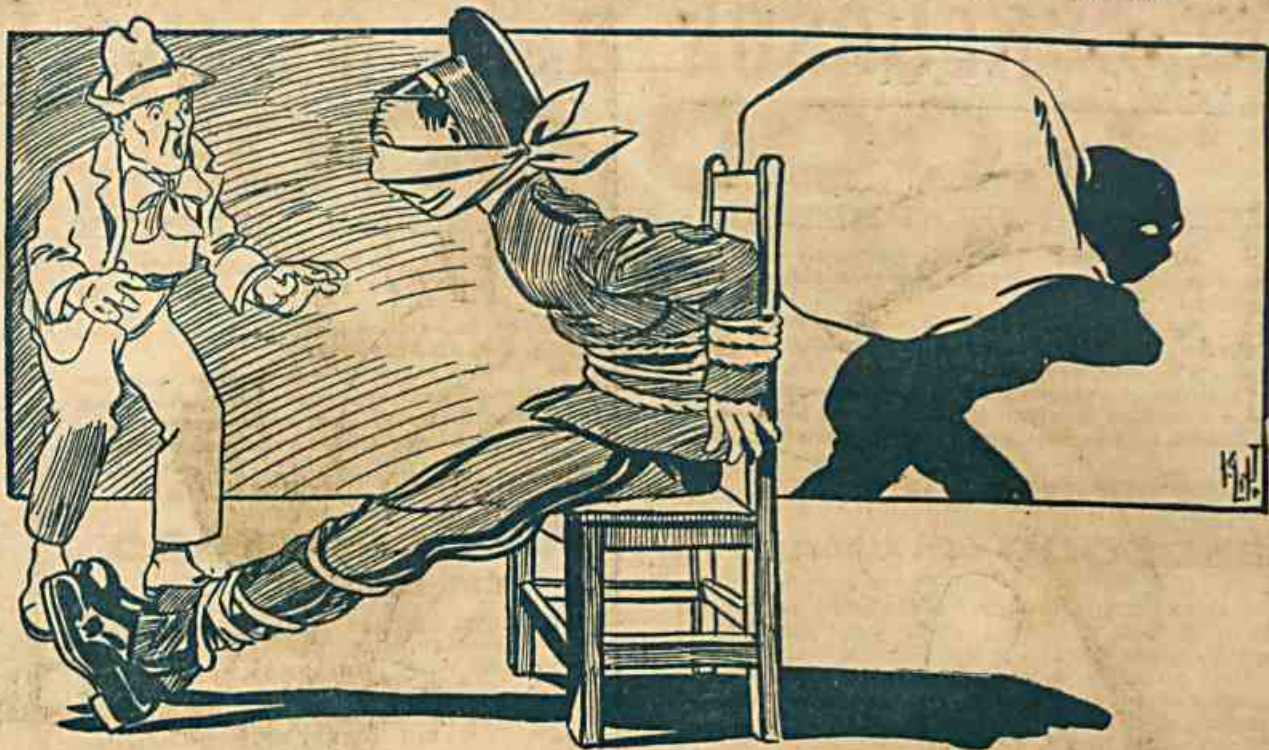
Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.


## CONTRA A CARNIFICINA EUROPÉA!

ZE' POVO: — Se a tal super-Civilização não sabe outra cousa senão alimentar cada vez mais o monstro horrivel da guerra, que diabo ha de fazer a barbaria?
Em nome do resto da Humanidade, que ainda não perdeu a graça de Deus: — Basta de sangue!...

## FEITIÇO CONTRA FEITICEIRO

"A' proposito dos roubos audaciosos, com "amarração" dos empregados commerciaes..."

*ZE': — Eu logo vi que os gatunos acabavam por amarrar quem tem obrigação de os prender... Oh!*

# OS CONCURSOS D' "O MALHO"

# 9:000$000

## DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons».

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios **9:000$000, EM DINHEIRO.**

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

## Concurso Mensal

### 250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

## Concurso Trimestral

### 500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

## Concurso Semestral

### VALOR 1:000$000

### (EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo o semestre.

## Concurso Annual

### VALOR 2:000$000

### (EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

## OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emettidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente series completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

---

**«O MALHO»**

COUPON N. 14

Edição de 8 de Abril de 1916

Dá direito aos sorteios mensaes, trimensaes, semestraes ou annuaes, conforme preferirem e nos indicarem os respectivos portadores.

**9:000$000**

**EM PREMIOS EM DINHEIRO**

Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro

---

**Resultado do concurso mensal d'O MALHO, correspondente ao mez de Fevereiro (coupons de 5 a 8), de accôrdo com a Loteria da Capital Federal, extrahida no dia 4 do corrente. Foi premiado o n. 42.791. Ao portador d'esse bilhete o Sr. José Athanasio de Aquino, residente em Petropolis, pagámos em nosso escriptorio o premio de 250$000, no dia 10 do corrente.**

**CURSO DE DANÇA: OS APRENDIZES**

*O PROFESSOR: — Vamos á velha polka maxixada! Isso de "furlana", "one-step" e "rig-time" só serve para vêr estrellas... ao meio-dia!...*

## OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 1° do corrente, fez-se o sorteio da edição n. 705, d'*O Malho* de 18 de Março findo.

O numero premiado foi 32.607. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

| | | | |
|---|---|---|---|
| 32607 . . . . | 100$000 | 32606 . . . . | 20$000 |
| 32608 . . . . | 50$000 | 32605 . . . . | 20$000 |
| 32609 . . . . | 50$000 | 32604 . . . . | 20$000 |
| 32610 . . . . | 20$000 | 32603 . . . . | 20$000 |

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 706, de 25 de Março, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

## SOCIEDADE DO MILHO

*— Sabes? Acaba de ser creada em Minas a Sociedade do Milho.*

*— Grande novidade. Aqui, ha muito tempo que ella existe.*

*— Onde?*

*— Alli na Camara e no Senado.*

# SR. NEGOCIANTE:

Os erros provenientes de descuidos e negligencia, por parte dos empregados e as outras perdas no seu negocio, durante o anno passado, lhe custaram talvez uma bolsa cheia de dinheiro.

Os mesmos erros e descuidos e outras perdas, em dez annos, lhe custarão dez vezes isto.

V. S. não deve passar mais tempo sem uma Caixa Registradora «NATIONAL» do ultimo modelo.

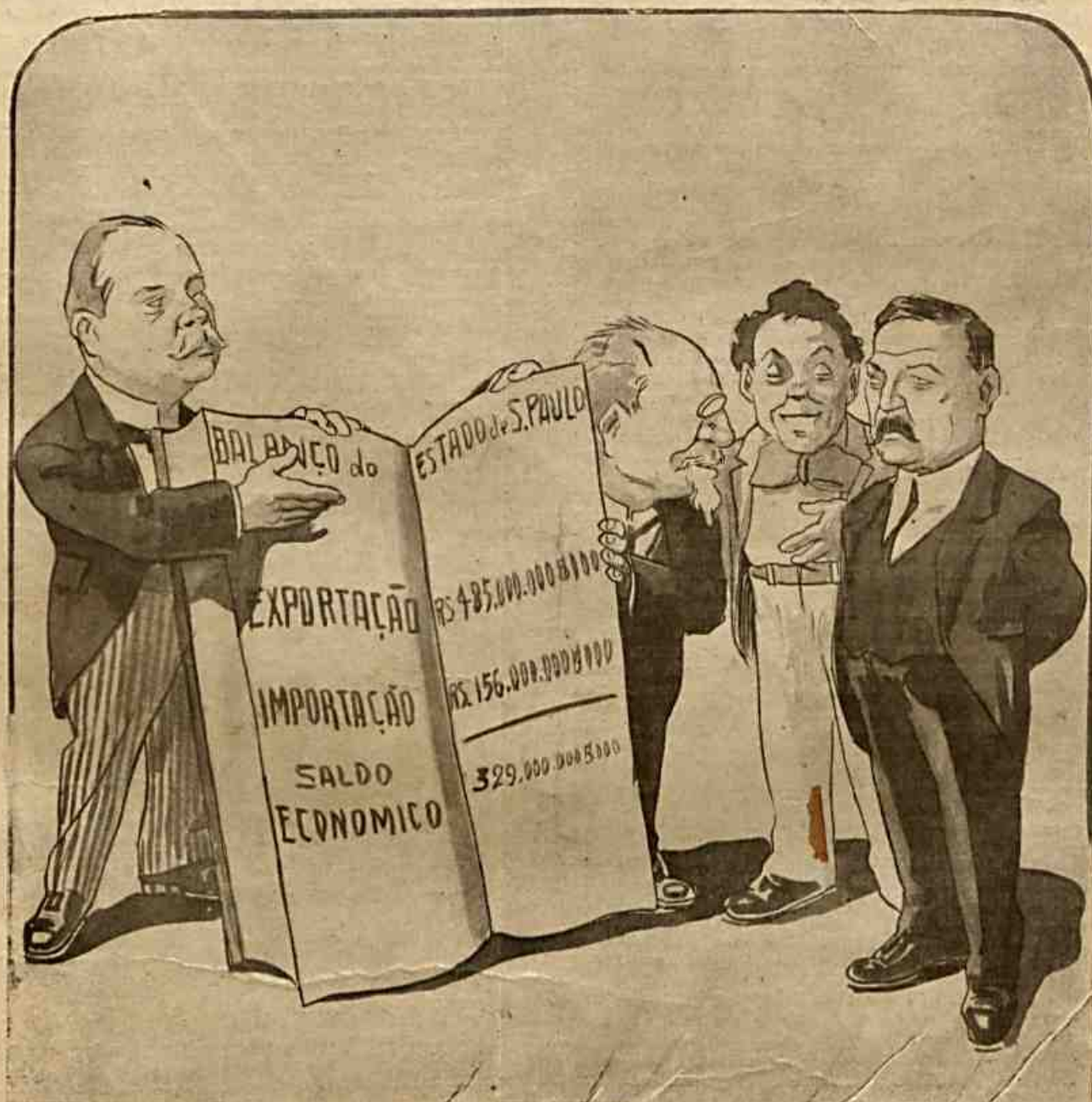
Ella facilitará o seu trabalho de fiscalisação e lhe economisará mais do que o seu custo.

Queira pedir informações hoje mesmo.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 708

# MIREM-SE NO ESPELHO!

«O Dr. Cardoso de Almeida, secretario da Fazenda, continúa a receber innumeras felicitações de toda a parte pelo admiravel relatorio e balanço do Thesouro do Estado, que acaba de publicar». — (*Noticias de S. Paulo*)

**Rodrigues Alves e Cardoso de Almeida**: — Eis aqui o resultado final, a chave de ouro do trabalho de São Paulo! **Zé Povo**: — Bravos! Deante da eloquencia dos algarismos, não ha que hesitar: felicito vivamente os dous turunas paulistas, por mostrarem que São Paulo não vae no arrastão das vaccas magras... **Wenceslau**: — Nem soffreu o contagio do periodo de loucuras... **Rodrigues Alves e Cardoso de Almeida**: — Cumprimos apenas um dever, evitando isso e mosrando isto... **Zé Povo**: — Não é só cumprimento de dever: é uma lição que São Paulo dá á União e aos outros Estados... Mirem-se neste espelho! Se todos rezassem por esta cartilha, outro gallo nos cantaria: andariamos na pontissima, como São Paulo!...

## "O MALHO"

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de Março, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecçõesc desfalcadas.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

# CHRONICA

Agitam-se agora os circulos commerciaes do Rio de Janeiro em torno da proxima eleição da directoria da Associação Commercial, com o fim de obstarem a continuação do predominio de uma especie de oligarchia, que se tem tornado nefasta, por inutil, aos verdadeiros interesses da classe.

Ha muito que *O Malho* iniciou essa campanha contra a pessima direcção d'esse orgão, que em toda a parte merece o maior respeito pelo criterio de suas decisões, já intervindo opportunamente nos problemas que vão surgindo, já iniciando as providencias praticas e de todo o ponto efficazes, concernentes á regularidade e ao proveito das funcções commerciaes, quasi sempre contrariadas pelo destempero de legisladores e estadistas de meia tijela; e é, pois, com um certo prazer que vemos agora confirmado o nosso velho juizo, nessa valente moção dirigida ao commercio do Rio de Janeiro, por um grande grupo de negociantes, resolvido a quebrar o encanto das respeitaveis mumias directoras, substituindo-as por gente capaz de fazer alguma cousa de realmente proveitoso e efficiente ao geral da grande classe.

E' d'esse precioso documento este trecho expressivo e synthetico:

"A impressão que assim se formou e a tradição que perdurou entre o commercio d'esta praça, é que a Associação Commercial se tinha tornado apparelho inutil, estragado na lisonja incondicional a cada ministro da Fazenda que passava, quaesquer que fossem as suas opiniões e os seus actos, não sabendo manifestar-se de outra fórma senão por discursos e banquetes."

Nada mais precisamos accrescentar senão os nossos votos pela mais completa victoria, coroando os esforços d'essa reacção salutarissima, tendente a transformar essa fabrica de "banquetes e discursos" numa colmeia de trabalho e num orgão vibrante dos mais vitaes interesses de uma nação.

* * * Ainda se não apagou o echo sympathico e admirativo com que foi recebido o notavel relatorio e balanço economico de S. Paulo, apresentado pelo illustre e operoso Sr. Cardoso de Almeida. E' realmente um documento notabilissimo pela minucia e pela clareza da exposição, por entre cujas cifras se devassa o formidavel progresso do grande Estado.

Deante d'esse trabalho meramente expositivo, sem as impafias e "rhetoricas", que tanto seduzem certos arautos financistas, tem-se a impressão da grandeza e da intensidade economica da vida nacional; e nutre-se a esperança de que as suas suggestões venham a servir de lição a muitos dos nossos estadistinhas, que por ahi chilream na grande arvore da administração estadoal...

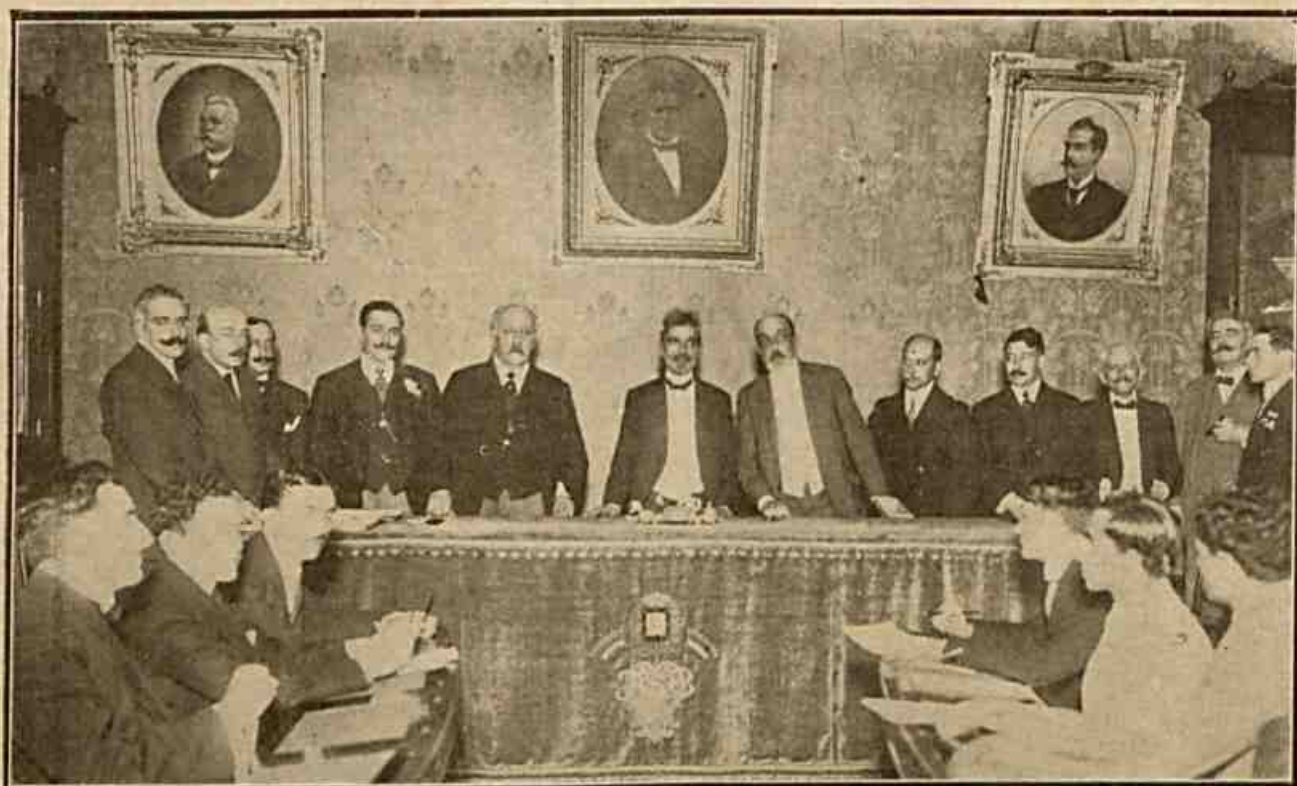
Mais uma vez, S. Paulo atira á frente a barra do nosso progresso, mostrando como se pode resumir em palavras sobrias e sensatas e em algarismos friamente eloquentes, não só toda a vida de uma unidade da Federação, mas tambem o que é preciso fazer para que essa vida ainda se torne mais intensa, mais util, mais fructificadora.

E se a esse trabalho do provecto secretario da Fazenda do governo de S. Paulo, juntarmos o gesto dos academicos paulistas, fundando a "Liga Nacionalista", destinada a interessar-se por tudo quanto possa reerguer o espirito de solidariedade, o orgulho nacional, o interesse pelas cousas do Brazil, facilmente concluiremos pela feliz e opportuna preponderancia material e moral do grande Estado do sul, num momento de desanimo pelas terriveis consequencias da grande guerra, demonstrando a nossa capacidade de trabalho e a nosssa virilidade como nação que precisa affirmar sempre, e cada vez mais, a soberania de sua existencia e de sua acção.

J. Bocó



*O Padre Dr. Julio Maria, eloquente e erudito orador sagrado, fallecido nesta capital, á ultima hora do dia 2 do corrente.*

## PORTUGAL NA GUERRA: REPERCUSSÃO NO BRAZIL

*No salão nobre da Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e S. Cosme do Valle: a mesa que presidiu a notavel reunião da Commissão Pró-Patria, na qual foi approvado o projecto de "boycottage" aos productos allemães. Ao centro, o presidente, visconde de Moraes, tendo, á esquerda, o conde de Avellar, e á direita, o commendador Thiago de Rezende.*

## ESTADO DO PIAUHY

*DESEMBARGADOR ANTONIO JOSE' DA COSTA*

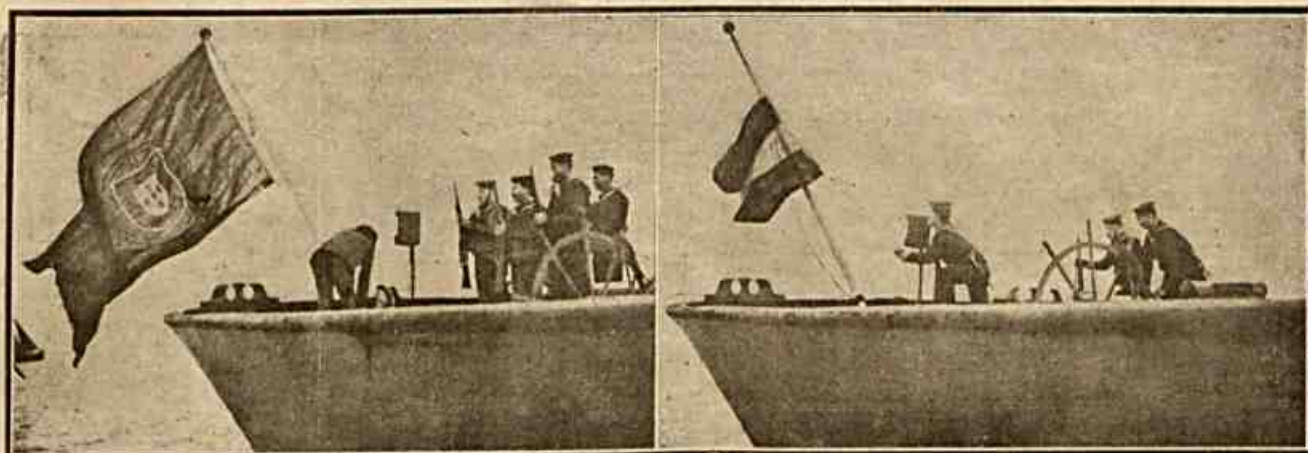
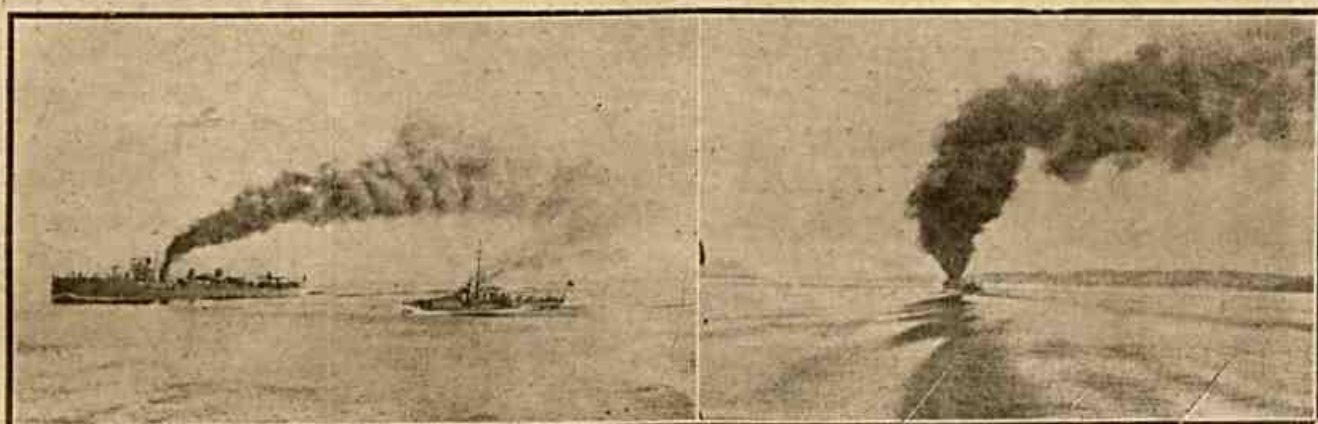
Realiza-se, hoje, no Estado do Piauhy ,a eleição para governador e vice-governador, no quadriennio, que se iniciará no dia 1 de Julho proximo.

A chapa victoriosa é a do P. R. C. piauhyense, apoiada pela União Popular e dissidencia dos Correias, tendo como candidato o desembargador Antonio José da Costa e o commandante Gervasio Sampaio.

# A GUERRA EM FAMILIA

**Um magnifico passatempo para as crianças**

(vide as regras d'este jogo na pagina seguinte).

# PORTUGAL NA GUERRA: A APROPRIAÇÃO DOS VAPORES ALLEMÃES EM LISBOA

1) *Uma força da armada luzitana faz continencia á bandeira portugueza, que acaba de ser içada num navio mercante allemão. 2) Um marinheiro da armada portugueza arria a bandeira allemã do vapor "Energie". Como se sabe, foi o acto da utilisação dos vapores allemães, que determinou a declaração da guerra a Portugal.*

1) *O contra-torpedeiro "Guardiana" e torpedeiro n. 3 — econtra-torpedeiro "Douro", no Tejo, fiscalisando o acto da utilisação dos vapores allemães.*

# A guerra em familia

**Um magnifico passatempo para as creanças**

REGRAS DO JOGO

Imagine-se que cada jogador dispõe, no começo da partida, de 550 homens. Se a bola, (figura A) no percurso para Berlim, cahir num dos orificios, que nelle se encontra, o jogador perderá o numero de homens marcado nesse orificio. O jogador que chegar a Berlim com maior numero de homens ganhará a partida.

Os estrategistas amadores descobrirão, dentro de pouco tempo, os meios de evitar as zonas perigosas; porém, as difficuldades, que se apresentam, durante a partida, tornam o jogo muitissimo interessante para jogadores e espectadores.

O jogador que perder todos os seus homens ficará fóra de combate, continuando o ataque o jogador seguinte.

A' medida que os jogadores fôrem adquirindo pratica terão de dar partido para poderem jogar com os inexpertos.

Para animar os principiantes, basta que lhes diga que a pratica traz, ás vezes, demasiada confiança, fazendo com que certos jogadores, confiados na sua pericia, percam a partida quando menos esperam, provocando assim gostosas gargalhadas aos espectadores.

A' venda em todas as casas de brinquedos.

Preço 3$500. Pelo Correio mais 1$500.

Deposito geral, rua de S. Pedro n. 47, sobrado, onde se recebe qualquer encommenda do interior.

---

## *FALLAR E' FOLEGO; OBRAR E' SUSTANCIA...*

Lemos ha dias num jornal, que ia ser embarcado em Porto Alegre um primeiro carregamento—mil toneladas—de carvão rio grandense, com destino a Buenos Aires. Isso numa columna; e, noutra, que por iniciativa do nosso Club de Engenharia iam ser feitas experiencias com o carvão nacional no littoral dos Estados do sul.

De duas... trez: ou os argentinos são uns grandes tolos, mettendo-se a comprar o nosso carvão, sem saberem se elle presta para alguma cousa; ou nós levamos a nossa prudencia e o nosso escrupulo ás raias da altura de um principio; ou... tudo mais são historias.

Esta ultima conclusão não conclue nada e por isso deve ser a verdadeira.

D'ella decorre esta sentença: Emquanto os argentinos vão tratando de aproveitar qualquer combustivel, pelo são principio de que—quem não tem cão caça com gato—vamos nós perdendo o nosso tempo em relatorios e experiencias, acerca do valor de uma cousa de que precisamos, como do ar para viver.

No fim da historia os nossos praticos vizinhos do Prata, encherão todos os seus depositos com o nosso carvão, e nós ficaremos cheios de... magnificas intenções, depositadas em mil e um escriptos technicos com diagrammas e outras illustrações, não esquecendo, principalmente, os retratos dos nossos scientistas e dos paredros da alta administração.

Mas serão tantos os volumes sobre a relevante materia, que, convertidos em combustivel, representarão muito mais poder calorifero do que todo o carvão nacional comprado pelos argentinos.

E tudo mais são historias...

João Telhudo (Campos) — Tambem lemos o telegramma da Noruega, que dizia estar a capital cheia de "janizaros" — isso a proposito da indignação dos socialistas contra a possibilidade d'esse paiz entrar na guerra

Trata-se, naturalmente, de uma denominação arbitraria, applicada a qualquer corpo armado, official ou não, porque os verdadeiros ,os legitimos "janizaros" já não existem: era um corpo de infanteria que formava a guarda dos sultões turcos e se tornou celebre pela sua insubordinação, desthronando e elevando ao thorno os sultões, a seu talante.

Mahomet II dissolveu-o em 1826, sendo quasi todos os "janizaros" trucidados pela população, numa praça de Constantinopla.

Lu' (Pernambuco) — Em primeiro logar, não se publicam "pensamentos" assignados por uma "fracção" de nome.

Em segundo, não é possivel tomar a sério uma cousa assim:

"Por encontrar escripto em meu firme coração teu adorado nome. (ponto final!) E' que vivo tão alegre como á brilhante rosa, etc."

A sua "prendada Lalá", ver-se-ia obrigada a ter mais uma prenda, prendendo o autor d'esse duplo crime contra a grammatica: cortar ao meio uma proposição e arrumar um prégo na cabeça de um pobre *a* que, na sua honesta funcção preposicional não merece tal castigo.

Metta-se em bôlos, *seu* Lu'! E para outra vez venha mais completo e menos barbaro !

V. A. V. (Cuiethé, Minas) — Só falta de metrica?... Upa! O seu — *Suicidar-me?* — principia assim:

"Se não foçes o *Suicidio* um acto hediondo,"

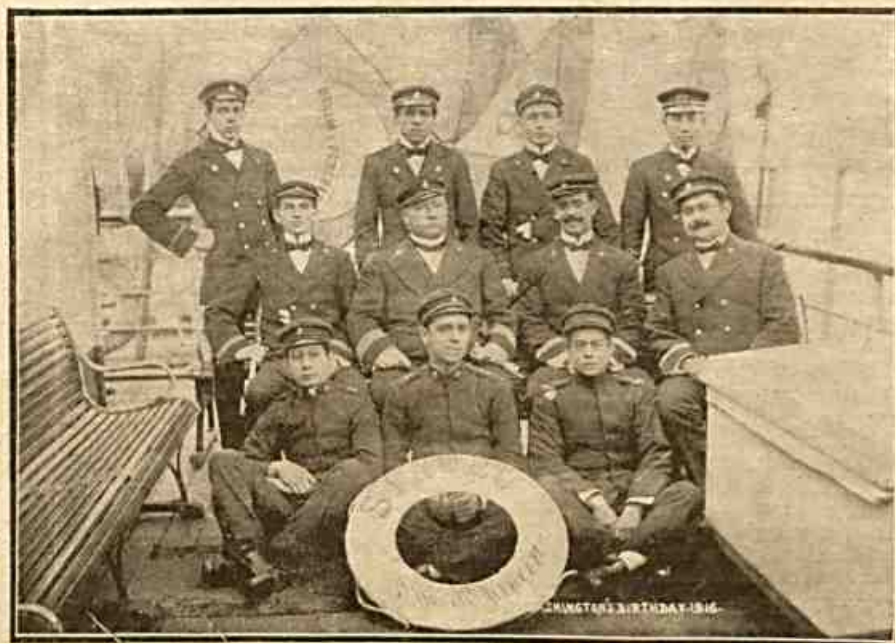
E' um principio que finaliza o estado de duvida contido no titulo: é um suici-

## CONTRA O ISOLAMENTO: APPELLO SUPREMO

"Está calculado que por causa da grande guerra já diminuiu 80 por cento a navegação transatlantica. A continuar assim, não tarda que o Brazil fique isolado, sem meios de transporte para a sua producção e a sua importação". — *(Dos jornaes)*

*WENCESLAU*: — *Vês? E assim te arrebentam o cordão umbilical por onde transitam os succos nutritivos da tua vida...*

*O BRAZIL*: — *E' exacto! E agora cumpre a V. Ex. providenciar para que eu não morra de inanição... Tenha V. Ex. o heroismo de mãe, já que a guerra me tem sido tão desalmada madrasta!...*

## A NOSSA MARINHA MERCANTE

*Officialidade do "S. Paulo" paquete do Lloyd Brazileiro, quando nos Estados Unidos, na ultima viagem. Destacam-se: o capitão Cyro Dell'Amiro, commandante; capitão Fortunato Ayrosa, immediato; tenentes Manuel C. da Silva, João Cypriano da Silva e Antonio de Oliveira, respectivamente, 1°, 2° e 3° pilotos; e Francisco Ramos, commissario.*

dio completo em syntaxe e orthographia...
E vejamos agora como você se *enterra*:

"Jamais o farei!... tenho firme *serteza*, —11
Porque ella não mais me ama, sou um morto inda vivo — 13
Vou viver incognito em *perene* calma." —11

Enterro de verdadeiro indigente, mas com este epitaphio na valla commum:

"Aqui jaz o V. A. V.
"Suicidado" por si mesmo:
Fez da lingua e da poesia
Feijoada com torresmo...

Manuel Malozéres (S. Paulo) — Lá que o senhor se enthusiasme pelo couraçado "Vasco da Gama" e o pinte:

*Como garboso cysne de azas pandas"*

...vá.
Que lhe arrume este *tiro* de polvora sêcca:

"Valente couraçado, tu demandas,
O teu papel no tenebroso drama;
O teu logar nas lutas execrandas,
Que o mundo enlutam sob a gra flamma!"

...vá, tambem.
Mas que nos diga, por fim:

"Lá nas costas que o mar do Norte banha,
Acudindo em soccorro da Inglaterra,
Vaes abater o orgulho da Allemanha!..."

...vá elle!

Ao *Vasco da Gama* póde estar reservado um papel muito brilhante, não ha duvida; mas é lamentavel que um poeta qualquer o queira perfidamente ridicularisar, dando-lhe o papel supremo de tirateimas, que a sua structura não comporta.
Fique, pois, sabendo: se fez isso a sério, cahiu no ridiculo; e se o fez por perfidia, perdeu o tempo e o feitio...

Wenceslau Brandão (S. Paulo) — Chegou a tempo a rectificação do *Elogio de Phebo*, pois ainda não pudemos julgar essa poesia.

Odilon G. de Andrade (Alagoinha) — Já respondemos que essa photographia não dava reproducção e pedimos outra prova mais nitida, não impressa em papel verde, como a que veiu.

João E. Dias (Cruzeiro) — Será attendido na respectiva secção.

Ignotus Painclus (Painel, Santa Catharina) — Não ha "condições" nem "inscripção".

A cousa é simples: escreva os "pensamentos" com a melhor calligraphia possivel. Se forem "razoaveis" serão publicados; e inutilisados se o não forem. Póde assignar com o verdadeiro nome, porque não admittimos pseudonymos arrevezados.

Erasmo de Castro (Ribeirão Preto) — Não valia a pena escrever por cousa tão insignificante. Se fôr só esse o erro, está, desde já, absolvido...

Hortencio Milhós (Caicó) — Ora, caro senhor, faça o favor de tirar o cavallo da chuva!

Que temos nós com suas "encrencas" familiares?

Não nos cabe o officio de juiz de paz; e que nos coubesse, não iriamos contra quem o accusa de andar acompanhando "nosso pae fóra de horas"...

Isso é feio, principalmente para quem se diz muito maduro em edade.

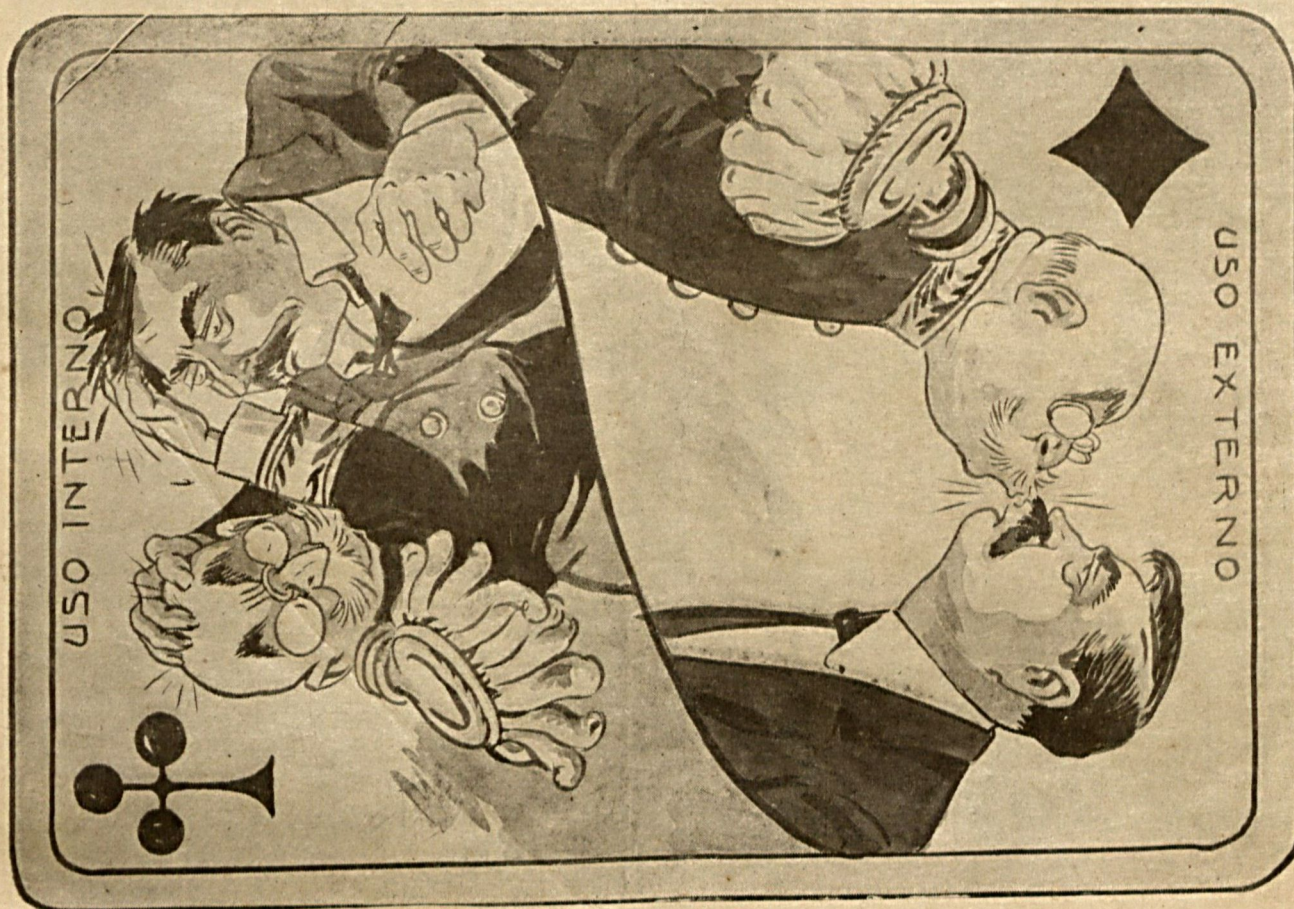
Prove, antes de tudo, ser mentira o que allegam sogra e cunhados, mas prove cabalmente, senão, ratificaremos, d'aqui o "diploma" de "sem juizo" e "sem vergonha" com que o "distinguiu" o conselho de familia...

Ao que parece, a calamidade da sêcca

## PORTUGAL NA GUERRA

*Defesa na Africa contra os allemães: um dos canhões da artilheria portugueza de campanha, aguardando o momento de entrar em fogo.*

# POLITICA DE PERNAMBUCO: POR FÓRA MUITA FAROFA...

"Das noticias vindas de Pernambuco, conclue-se que ha profunda desharmonia politica entre o actual governador Dr. Manuel Borba e o general Dantas Barreto, ex-governador. Apezar d'isso, continúa-se a affirmar que não ha scisão..." — (*Dos jornaes*)

*Os "trunfos" Borba e Dantas Barreto, segundo a melhor carta do "baralho" politico pernambucano...*

endureceu-lhe o "musculo ôco" e a das inundações amolleceu-lhe o miôlo...

J. Rodrigues Sereno (Victoria) —Console-se! Não foi sómente você que cahiu na esparrela de acreditar que os taes cinturões electricos curam hernias e quebraduras: foram muitos, e o mal de tantos consolo é.

Mas nunca é tarde para se fazer uma cousa acertada: procure um bom medico e nunca mais se deixe levar por cantigas de chalatães que só tratam de curar a propria quebradeira, engazopando os ingenuos com annuncios...

Raulino Costa (Victoria) — Não. O *Malho* não imprime musicas para particulares. Quanto ao soneto — *Soledades*, não serve. Além de muito frouxamente metrificado, tem cousas assim:

"Quanta vez o pranto actúa-me a face — 9
A chorar a perda do amôr fallace, (não é verso)
Que *jazeu* a minh'alma em mil saudades!..."

Amôr que *jazeu* a sua alma em mil saudades, parece, á primeira vista, um amôr coveiro, mas afinal, não passa de um amôr... á mania de escrever absurdos. Nem como verbo intransitivo, nem no sentido figurado, admitte o *jazer* que um Cupidinho qualquer lhe *chova* na significação, alterando-lhe arbitrariamente a fórma e arvorando-o em matta-moiros— elle que personifica a immobilidade, o descanso eterno.

E outros *gatos* semelhantes autorisam a jogar o — *Soledades* — á solidão da cesta!

*Senhorita Marcellina Rodrigues Campos, nossa distincta leitora, d'esta capital, que festejou o seu anniversario em 22 de Março.*

José Teixeira da Silva (Rio) — Magnifico! Magnifico! — eis a exclamação que soltámos, ao lêr a sua poesia — *Aos Portuguezes.*

E *cá vai* ella:

"Heroico Portugal hoje te *vez*
*emvolvido* na *hectatombe* europeia,
nesse fogo ardente, que, a pouco se ateia,
no coração do povo portuguez.
Oh! vós, que vedes a patria em perigo
não *trepidaes*: para salval-a agora,
de vos recolher generosos ao abrigo,
da bandeira que vos cobriu *outr'hora.*"

"Vez", por *vês?...* "Hectatombe", por *hecatombe?...* "Trepidaes", por *trepideis?...* "Outr'hora", por *outr'-ora?...*

Mas que insignificancia de erros para uma obra d'essas!... Mosquitos para elephantes...

O diabo é que nos falta espaço para toda a chorumella e não temos remedio senão ir ao fim, pulando pelo meio...

Eis como acaba a cousa:

"Portuguezes que fóra da patria estaes
procurai-a sem que tempo percaes,
de vos alistar orgulhosos nas fileiras
combater, contra as diabolicas bandeiras,
que querem dominar todo o mundo
deixando as nações, em pezar profundo
por ver a bandeira; de *tapête* servir
a esse povo que se deve punir:
sem coração, sem dôr, sem fé, *matinai*,
batalhae até á morte... heroico Portugal."

Magnifico! Magnifico!!

Povo *matinal*... eis ahi um qualificativo que até agora tinha escapado aos mais encarniçados inimigos da Allemanha...

## PORTUGAL NA GUERRA : «E se mais mundo houvera, lá chegara»...

*ZE' POVINHO : — Bravos ás colonias portuguezas do mundo inteiro, com a do Brazil na ponta!*
*E' assim que se responde ao appello da patria : levantando-se todas como um só homem, prompto para o que dér e vier!...*
*Bem dizia o Camões :*
*E julgareis qual é mais excellente,*
*Se ser do mundo rei, se de tal gente!*

---

Qual povo barbaro e feroz! *Matinal* é que elle é...

Descobriu isso o *seu* Teixeira da Silva, provavelmente ás quatro horas da manhã, quado já estava tonto de somno por ter levado a compor os versos até essa hora... e arrumou com o *matinal* á cara do povo do Kaiser, como chave de ferro á sua indignação!

Até por isso, nem se deve fallar na metrica, tambem sem coração, sem fé e muito... *matinal!*

M. J. E. (Itabira de Matto Dentro) — Principia assim o seu soneto — *A uma freira* :

"Que vivas todo o anno extasiada—9
Em calida oração — Anjo sublime!—10
E pois que nenhum remorso tu'alma *opri-*
[*me*—11
Ora pelos máus em voz velada..."—9

Principia mal, como vê. Ora, tratando-se de uma freira e de um autor... com tanto vagar para polir suas producções, convidamol-o a rever o original, escoimando-o d'esse e outros senões, como :

*Pelos impios eis-me victima devotada*—12
*Não deixes por Deus essa clausura*—9

Etc, etc.

Porcino Pina (Retiro) — Com que, então, o caro amigo resolveu presentear *O Malho* com uma poesia feita fóra das horas, em que está "no balcão a medir fazendas"...

Ora, muito bem e muito obrigados! Cá recebemos a *peça* de *riscadinho*...

Desenrolemol-a e meçamol-a :

"Eis o dia da ira; convocados — 10
Erguem-se os mortos para a dôr e gosos, — 10
E nós; do eterno premio descuidosos,—10
*Nós deixemos nos* ficar bem abraçados." — 11

Sim, senhor! Quasi muito bem medidinha! Mas, aquella sucia de *nós* e aquelle *deixemos* (Nós quando nos *juntemos pintemos*...) escangalham a futrica.

A vêr, o que se segue :

"Ouve-se meia-noite: os enterrados
Erguem-se e dançam ,grupos nebulosos
E estreitamente unidos como esposos,
*Nós nos fiquemos* no tumulo deitados."

E os *nós* a darem-lhe e a burra a fugir!

Mas agora reparamos: trata-se, ao que se vê, de um par de galhetas que se figura no tumulo para assustar os vivos...

*Vade retro!—seu* Porcino!

Nunca lhe comprámos fazendas, para que você se constitua nosso *cadaver*, perseguindo-nos com a sua versalhada... Vá amolar o boi que já morreu!

Nós, nós, nós não somos Piauhy de ninguem e muito menos de um Pina que não é Manique, mas parece... *manicomio*...

DR. CABUHY PITANGA

## Secção Musical

Conforme promettemos, ahi vão as condições e o programma para o

CONCURSO MUSICAL 1916

Só serão acceitas musicas originaes, ineditas e em manuscripto, sem emendas ou rasuras de qualquer especie, arranjadas para piano, a duas mãos.

Os generos das musicas são os que já mencionámos no nosso numero passado: *One step's, schottischs,* polkas, tangos e valsas, por serem os mais usados em nossos salões.

As composições não podem trazer o nome do compositor e deverão ser entregues no escriptorio, á rua do Ouvidor n. 164, das 10 ás 15 horas, nos dias uteis; por occasião d'essa entrega será dado ao portador um talão de recibo, numerado com o titulo da musica, nome do autor, data, etc. Os concorrentes do interior farão acompanhar suas composições de cartas, cujo recebimento accusaremos por esta secção.

Tomámos essa medida para que possamos julgar com a maxima imparcialidade.

O talão de recibo e carta, acima referidos, servirão para todos os effeitos do concurso.

Terminado o concurso nenhum original será restituido.

O jury se comporá de professores habilitados, escolhidos na vespera do julgamento.

Só serão publicadas as musicas classificadas, constantes de uma relação, a que tambem daremos publicidade.

Haverá quatro premios em dinheiro, que serão distribuidos aos vencedores de cada grupo, a saber:

1º grupo A' melhor "One step's", um premio de 50$000.

2º grupo — A' melhor "Schottisch, um premio de 40$000.

3º grupo — A' melhor "Polka ou Tango", um premio de 30$000.

4º grupo — A' melhor "Valsa", um premio de 25$000.

Como premio de animação publicaremos, junto á composição, o retrato do seu autor, cabendo esse direito áquelles que obtiveram um 2º logar, ficando além d'isso com direito a uma assignatura d'*O Malho*.

Um só concorrente poderá apresentar a concurso muitas musicas de differentes generos ou uma só.

Serão preferidas as composições de estylo moderno, bem feitas, bem legiveis, e relevadas as pequenas incorrecções de harmonia.

Para os concorrentes d'esta capital, a inscripção estará aberta de 15 de Abril corrente a 15 de maio futuro; para os os concorrentes do interior, daremos mais 15 dias, isto é, enccerraremos a 30 de Maio.

---

Com a devida opportunidade publicaremos:

Professor F. D. Pero (Taquaratinga, S. Paulo), *Dona Tereza,* mazurka; Jorge Peixoto de Almeida (Rio) — *Guanahyra,* valsa; Manuel J. da Silveira — *Sorrisos de Lili,* valsa; Thomaz Fernandes (Colonia, Pernambuco) — *Ingenua,* polka.

Não serão publicadas as seguintes: *Triste despedida,* valsa de A. F. (Pirapóra); *Linda flôr,* valsa de Z. B. (Piedade); *Laura,* valsa de J. G. (Sertãozinho, S. Paulo); *Sorrisos que encantam* valsa de H. A. V. (S. João d'El-Rey); *Sorrir?,* valsa de M. L. (Villa Velha, E. Santo); *Iracema,* valsa de B. C. (Bragança); *Ivonne Alba,* valsa de L. A. (Codajáz, Amazonas); *Lá vem Elle!,* polka de L. Da R. (Agudos, S. Paulo); *Amôr fingido,* valsa de H. F. de G. (Pirassununga (S. Paulo); e *Talitha,* valsa de J. G. G. (Penha, S. Paulo); *Foges de mim,* valsa de F. G. (Sergipe); *Iza,* valsa de J. V. (Villa Nova de Lima).

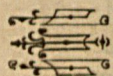
E' praxe da redacção não devolver os originaes.

Mary Medrado (Ouro Preto) — Não entendemos as suas composições. Rogamos-lhe escrever em papel pautado, proprio para musica e com as notas mais legiveis.

Marino Azambuja (S. Paulo) — Já tivemos occasião de dizer por estas columnas que só acceitamos musicas para piano. A sua valsa *Helena,* está para flauta e bandolin, dous instrumentos cantantes e sem acompanhamento.

Rossini disse: "Peor que uma flauta são duas flautas." Eu affirmo, entretanto: "Peor que duas flautas é uma flauta é um bandolim."

MAESTRO B. MÓLL

---

# PRIMEIRO DE ABRIL

O Godofredo julgava-se irresistivel. Não havia uma mulher que não se apaixonasse pelos seus bigodes retorcidos para cima, á Guilherme II. E, ainda mais: nunca fôra desprezado ou enganado por nenhuma; elle é que se "livrava d'ellas", — dizia todo desdenhoso, — quando via que o *negocio* ia se prolongando mais do que era preciso.

A sua fama de conquistador... barato, já se espalhára pelo bairro, e já lhe valera bem bons cascudos, de irmãos, noivos e maridos, que não viam com bons olhos as suas *pabulagens,* com relação ás respectivas irmãs, noivas ou esposas.

Depois, de uma d'essas refregas, em que sahia com a cara, mais ou menos amarrotada, moderava o seu ardor de conquistas, mas não se emendava; dentro de pouco tempo já estava mettido em outras alhadas, prompto para... apanhar, porque tanto tinha de audaz e afoito para com as mulheres, como de timido e covarde, para com os homens, que lhe pediam contas da sua conducta.

Agora andava elle procurando conquistar uma joven e respeitavel senhora viuva, que viera morar perto da sua casa, em companhia de uma criada.

A moça não lhe ligava a minima importancia, o que não o impedia de se gabar nos cafés, nos bilhares, em meio de rapazes, que se diziam seus camaradas, que a bella viuvinha estava sériamente apaixonada por elle.

E para justificar isto, esperava pela criada da viuva, com quem conversava na rua, affectando ares mysteriosos, quando o assumpto da conversa era o mais simples possivel, perguntando-lhe elle, se estava satisfeita na casa, ou se conhecia uma bôa lavadeira ou uma cozinheira, que se quizesse empregar em casa de um amigo, etc.

Para melhor justificar o que dizia, o Godofredo forgicava bilhetes amorosos, imitando lettra de mulher, que mostrava

como se lhe tivessem sido escriptos pela viuva.

Os camaradas, que o conheciam perfeitamente, sabiam que tudo aquillo era arranjado por elle e resolveram pregar-lhe uma peça.

Escreveram uma carta, com lettra feminina disfarçada, e por meio de uma prata de 2$ conseguiram que a criada da viuva a entregasse ao Godofredo, dizendo ter sido mandada "por uma pessôa que elle sabia"...

O Godofredo ficou radiante e foi mostrar logo a carta aos camaradas, no café, exclamando:

— Vocês não diziam que era prosa *pabulagem* minha, quando eu affirmava que a viuvinha estava apaixonada por mim?... Pois aqui têm uma prova evidente...

E mostrava a carta que recebera nestes termos:

"Caro Sr. Godofredo. Não podendo ser indifferente ás provas de amizade que tem me dado e como tenho uma cousa muito importante a lhe declarar, peço-lhe que me espere hoje ás 9 horas da noite no jardim da Praça, onde poderemos conversar descançadamente. Não o convido a vir a minha casa para evitar murmurações da vizinhança. Espero que não falte e desculpe não assignar meu nome; basta que escreva...

*Aquella que já o estima.*"

— De sorte que vaes hoje te encontrar com a D. Aquella?... — perguntou um do grupo.

— Naturalmente; respondeu o Godofredo. Mas peço que vocês guardem segredo; não vão me comprometter...

— Não tenhas receio; responderam-lhe; pódes ir descançado.

A' noite, muito antes das nove horas, já o Godofredo, todo perfumado, empertigado, com os bigodes reluzindo de tanta brilhantina e mais espetados do que o costume, passeava no jardim á espera da sua mysteriosa viuva.

Bateram, porém, as nove horas e já eram quasi dez, sem que ella désse signal de vida.

O Godofredo já se impacientava, pensando qual seria o motivo que a impedira de vir ao encontro marcado, quando ouviu grandes gargalhadas, que partiam de um grupo que se approximava.

Eram os seus camaradas do café, que vinham gosar o effeito da peça que prégaram.

Um d'elles trazia uma especie de cartaz em que estava desenhado um grande numero 1, como se fosse uma folhinha de desfolhar, tendo escripto por baixo:

"1º de Abril, mandam-se os tolos onde não devem ir."

O Godofredo lembrou-se então de que era o 1º de Abril e que havia cahido num logro, mas quiz disfarçar, dizendo:

— Então vocês pensam que eu não percebi logo que era troça?... Vim ao jardim porque é meu costume tomar fresco aqui todas as noites.

E' claro que ninguem acreditou nessa desculpa e o Godofredo foi para casa todo perfumado, empertigado e... apupado pelos camaradas, que não cessavam de lhe dizer:

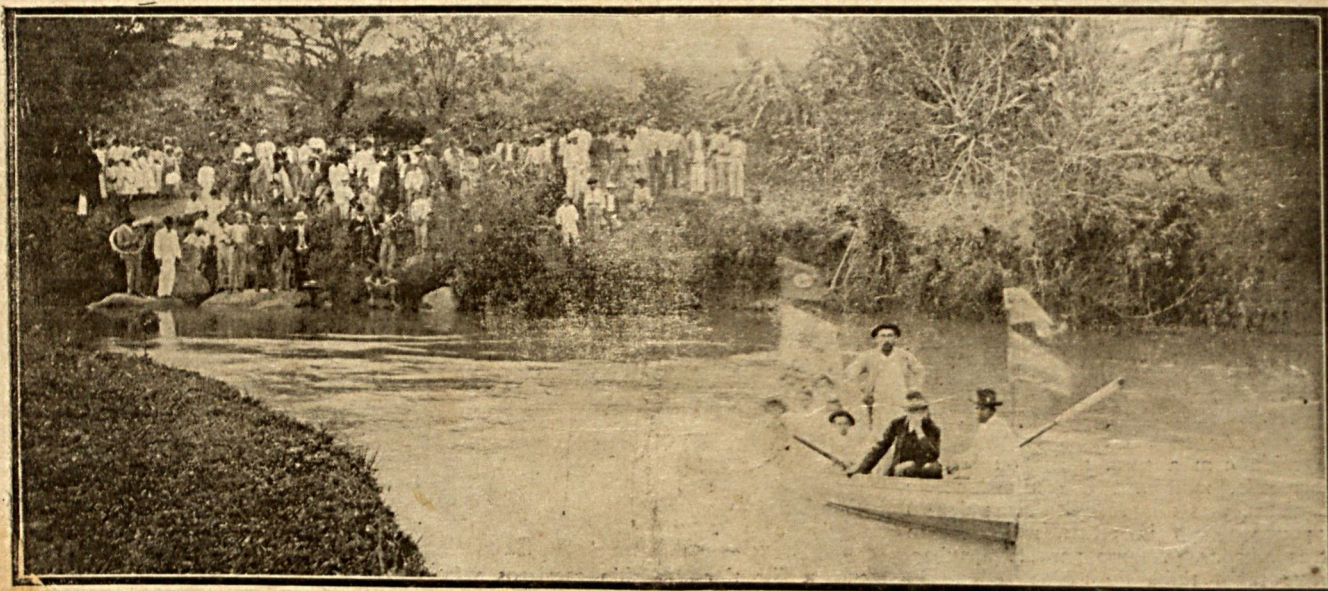
— Cahiu!... Cahiu!...

Ao recolher-se a cama, pensava elle:

— Emfim, não me sahi mal de todo; porque antes uma vaia do que uma roda de pau, que é como acabam sempre as minhas entrevistas...

E adormeceu sonhando com a viuva

Rio-IV-916.

MAURICIO MAIA



*Estrella do Sul — Estado de Minas: inauguração de um barco no "Poço dos Veados", Rio Bagagem. Compareceu a melhor gente do logar, que fez estrondosa manifestação aos da iniciativa d'esse melhoramento.*

# A GRANDE GUERRA

## O FIM DA GUERRA

O *Journal des Debats* relata a historia seguinte, que interessará os amadores do maravilhoso:

"Eis que os prophetas recomeçam a fallar. Algumas pessôas religiosas galgavam, de carro, os declives da rua Lepic, quando encontraram uma mulher edosa, a qual subia tambem para Montmartre. Offereceram-lhe amavelmente conduzil-a até á basilica. A mulher acceitou com reconhecimento a offerta e sentou-se ao lado do cocheiro. Tendo chegado deante do Sacré-Coeur, a desconhecida desceu e, para agradecer a essas pessôas caridosas, quiz dar-lhes uma boa noticia.

— Querem saber — perguntou ella — quando acabará a guerra?

— Certamente que o queremos.

— Em Fevereiro ou Março.

Como esses auditores se mostrassem incredulos, a velha accrescentou, á maneira de prova:

— Quanto ao cocheiro que acaba de nos conduzir, estará morto dentro de duas horas.

Tendo assim fallado, a velha desappareceu. As outras pessôas entrarm na basilica; quando d'ahi sahiram, o carro esperava á porta, mas o cocheiro não estava presente. Suppuzeram que o homem se houvesse installado numa casa de bebidas e mandaram-no buscar; porém, souberam que elle acabava de morrer numa pharmacia. Recordaram-se, então, das predicções da velha.

*OS PEQUENOS HERÓES — Creanças de uma das escolas primarias de Reims, protegidas com mascaras contra os gazes asphyxiantes de que se impregna o ambiente quando os allemães bombardeiam aquella cidade*

## UM CREDO PATRIOTICO

Os poetas não servem tão sómente de interpretes aos amorosos. Outros serviços prestam tambem. Fornecem, na sua alevantada linguagem, a expressão popular dos grandes sentimentos. Dão fórma ás ideias, dão vida ao pensamento.

O poeta francez Paul Bilaud confirmou-o agora rimando um "credo patriotico", que tendo sido recitado, pela primeira vez, numa cerimonia na Sorbonne como que se transformou logo numa oração diaria.

São estes os versos:

"Je crois á la Patrie immortelle et sacrée,
Comme au germe béni qui féconde et qui crée;

Je crois á la Patrie ardente gardienne
De tout ce dont il faut qu'un peuple se souvienne

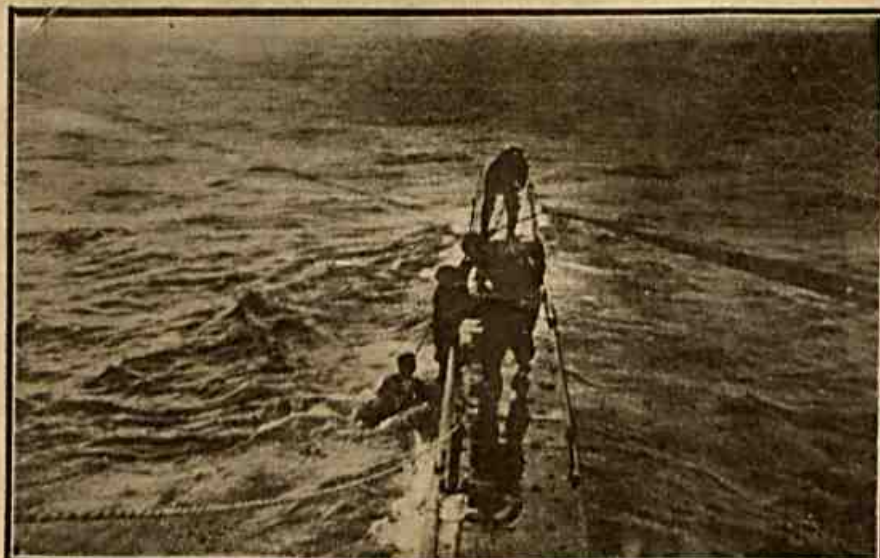
Je crois á la Patrie, ayant la paix pour culte.
Mais gardant l'arme au poing, prompte á venger l'insulte;

Je crois á la Patrie aux familles nombreuses
Prêtes á la défedre aux heures dangereuses;

Je crois á la Patrie historique qui trace
A' l'enfant les chemins glorieux de la race;

Je crois á la Patrie arche sainte, refuge
Qui flotte et que ne peut submerger nul déluge;

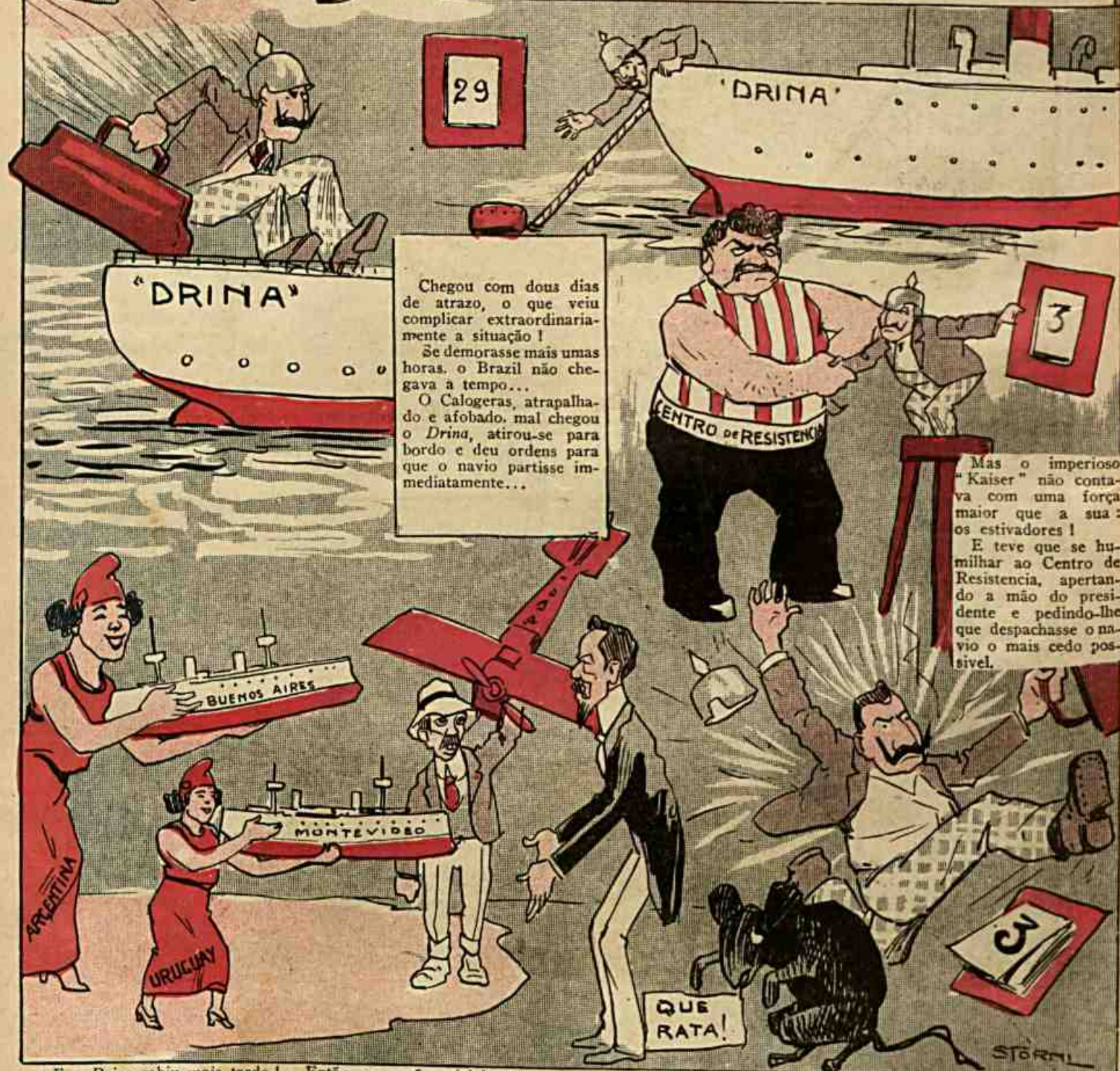
Js crois á la Patrie enfin! Force inusable,
Eternelle Lumiére et Source inépusable;

Aussi, ma vie entiére á l'aimer consacrée
Je crois á la Patrie immortelle et sacrée!

*Naufragos de um submarino allemão posto a pique por um submarino inglez e por este salvos*

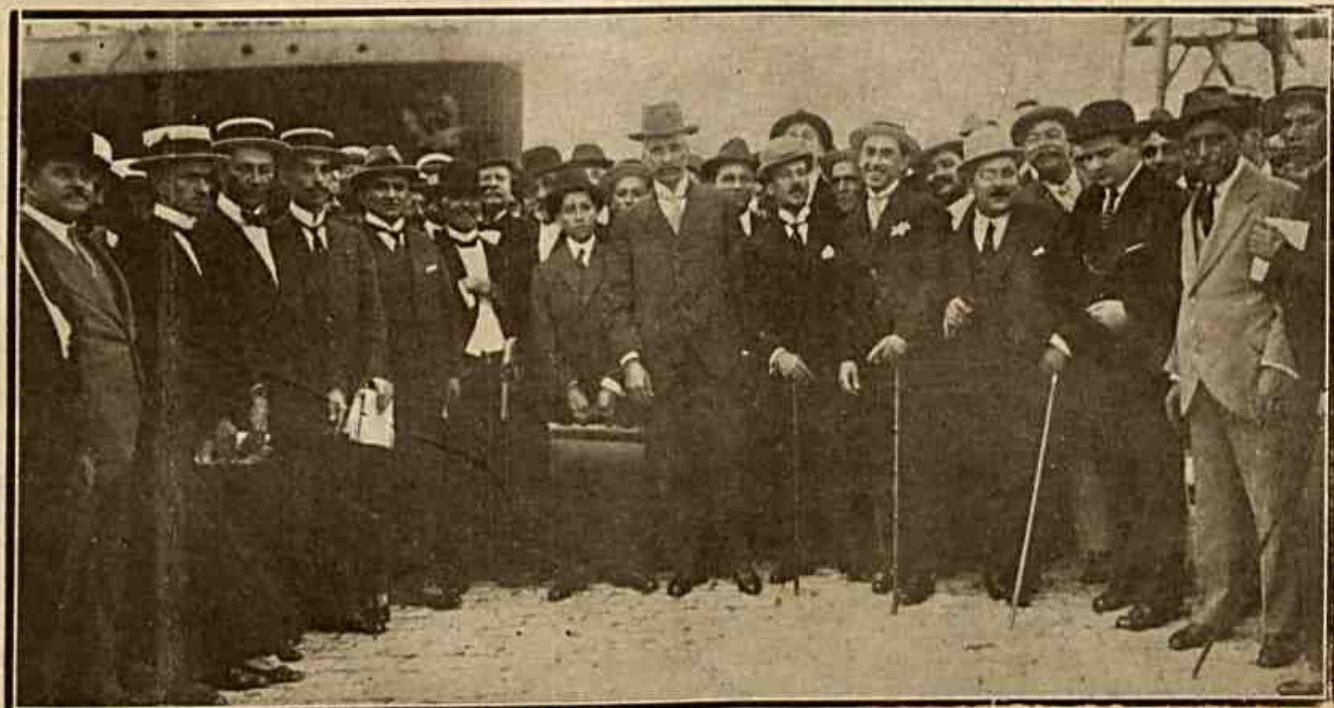
ATELIER Gioconda
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

# PELA COLONIA BRAZILEIRA!

*Ze Povo*: — Sr. Dr. Wenceslau! Venho em commissão, com minha mulher e meus filhos, lembrar a V. Exa. que todas as unidades nacionaes se estão mexendo, tratando cada qual dos seus interesses: os belligerantes procurando alliados, os Estados Unidos procurando tomar conta do nosso commercio e da nossa *amizade*; as diversas colonias estrangeiras, dando um exemplo bello e nobre de união, em beneficio de seus paizes de origem. Só a «colonia brazileira» não se une, não se levanta, para conjurar os perigos que nos ameaçam. Vivemos no mundo da lua, indifferentes a tudo que se passa em torno de nós. Nesse andar, estaremos breve como a Grecia ou como o Mexico... *Wenceslau*: — Qual! Zé! Não te rales! Estou vigilante... *Lauro Muller*: — E eu tambem estou de olho aberto... *Alexandrino, Tavares de Lyra e Caetano de Faria*: — Confiar, desconfiando sempre... mas não ha novidade! *Zé Povo*: — Não bastam palavras, é preciso agir de qualquer fórma pelos direitos da «colonia brazileira»! Do contrario, a continuarem as cousas como vão, nem saberemos mais de que freguezia somos...

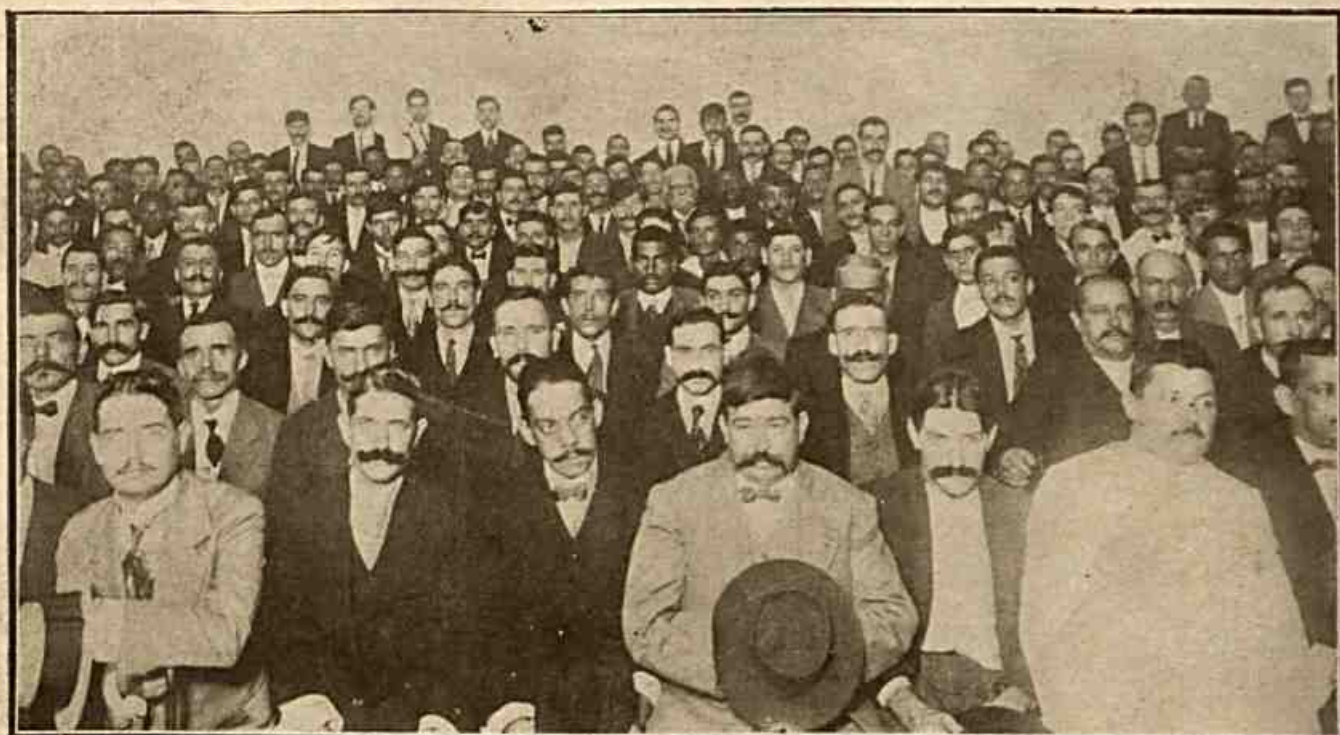
# SALADA CALOGERINA

E o *Drina* sahiu mais tarde! Então, as nações vizinhas, compadecidas do papel que o Brazil estava fazendo, offereceram os seus mais velozes navios para conduzir a delegação brazileira. Até constou que o proprio Santos Dumont offerecera um aeroplano para esse fim... Ogoverno brazileiro, que possúe a melhor esquadra d'este continente, com cruzadores de 22 nós á hora, acceitou a offerta do pequenino Uruguay, que, nesse momento, tão grande se mostrou...

E assim, depois de uma série de peripecias, comicamente humoristicas, o Sr. Calogeras conseguiu chegar, esbaforido, á meia-noite, do dia 2... As sessões do Congresso principiaram no dia 3, ao meio-dia... Estava salva a patria! Mas que a *rata* formidavel sirva de lição, para outra vez!...

## PORTUGAL NA GUERRA: REPERCUSSÃO NO BRAZIL

*Regresso do Embaixador de Portugal ao Rio de Jeneiro: grupo a bordo do paquete inglez "Demerara": no dia da chegada. O Dr. Duarte Leite, illustre Embaixador, é o mais alto, ao centro, tendo á esquerda o Dr. Justino Montalvão, Secretario da Embaixada. Vêem-se tambem o Dr. Pedroso Rodrigues, Consul Geral, e grande numero de vultos da colonia portugueza no Rio de Janeiro.*



*A mesa que presidiu a grande reunião dos empregados da Cervejaria Brahma, para tratar dos auxilios á Cruz Vermelha Portugueza*

# PORTUGAL NA GUERRA: REPERCUSSÃO NO BRAZIL

*Os empregados da Cervejaria Brahma reunidos em sessão para resolverem sobre os auxilios á Cruz Vermelha Portugueza*

# Sports

*FOOT-BALL*

## O CAMPEONATO DA METROPOLITANA

Terá inicio no proximo dia 3 de Maio, a disputa do campeonato de "foot-ball", instituido pela Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Todos os clubs filiados aquella Liga, já começaram os seus "trainings", o que é um indicio da excellencia dos jogos.

Tambem teremos este anno algumas disputas de bons jogos inter-estadoaes, já estando ultimadas as negociações para a vinda dos clubs Palmeiras, S. Bento e Ipiranga, a esta capital, onde jogarão com os clubs Botafogo, Flamengo e S. Christovão, respectivamente, "matches" amistosos.

Teremos, pois, este anno, maior movimento nos jogos de "foot-ball".

*ROWING*

## FEDERAÇÃO PAULISTA DAS SOCIEDADES DO REMO

Está marcada para o dia 28 de Maio proximo, a abertura da temporada nautica Paulista.

O programma, que está muito bem elaborado, e foi enviado a Federação Brazileira, para que esta envie incripções para estas regatas, é o que se segue :

1° pareo—Yoles franches a 4 remos "novissimos"—1.000 metros.

2° pareo—canôas a 4 de juniors, 1.000 metros ;

3° pareo—canôas a 2 de seniors—1.000 metros ;

4° pareo—canôes de juniors — 1.000 metros ;

5° pareo—Out-riggers a 4 qualquer classe ;

*Campeonato de Remo de S. Paulo*

6° pareo—canôas a 2 remos juniors — 1.000 metros ;

7° pareo—Yoles franches a 4—juniors —1.000 metros ;

8° pareo—canôes—qualquer classe — 1.000 metros ;

9° pareo—Yoles franches—a 2 juniors—1.000 metros ;

10° pareo—canôas a 4—qualuer classe—1.000 metros ;

11° pareo—Yoles franches—a 2—seniors —1.000 metros .

12° pareo—Yoles giggs—a 4 — juniors — 1.000 metros ;

13° pareo—canôas a 2—qualquer classe — 1.000 metros ;

14° pareo—Yoles a 4 — qualquer classe — 2.000 metros ;

*WATER-POLO*

## OS JOGOS DE AMANHÃ

Em seguimento da disputa do campeonato da Federação do Remo, encontram-se amanhã os "teams" dos clubs : Internacional-Guanabara e S. Christovão-Icarahy.

Os "matches" promettem ser bons, estando os "teams" assim organizados :

*Internacional :*

Edmundo
Gaspar — Alfredo
Ribeiro
Maceu — Marinho — Cezar
Lewertt — Leite — Guarany
Friese
Carlito — Irineu
Rubem

*Guanabara :*

Este "match" terá inicio ás 15 horas em ponto.

Para o outro jogo que deve começar ás 16 horas, estão organizados os seguintes "teams" :

*S. Christovão :*

Franklin
João — Fonseca
Abrahão
Jorio — Alcides — Motta
Athayde — Oneto — Mauricio
Kelly
Wagner — Aspinall
Celso

*Icarahy :*

## FITAS DA SEMANA

1) *OS ADDIDOS DA VIAÇÃO : — Sr. Ministro ! Sr. Ministro ! ! Os nossos vencimentos pelo amor de Deus ! Olhe que nós não podemos ser, vitaliciamente, os addidos da fome !... V. Ex., que tambem é agora ministro da Fazenda, tem a faca e o queijo nas mãos... TAVARES DE LYRA : — A faca é minha, mas o queijo é do Calogeras, que está em Buenos Aires. Esperem-lhe pela volta !... 2) PODER JUDICIARIO : — Não posso mais com esta carga, "seu" Zé Bezerra ! Todas as semanas processos para annullação de patentes de invenção e todas as semanas você a chover mais patentes ! MINISTRO DA AGRICULTURA : — "Quod abundat non nocet !" E eu até mereço um premio por inventar esta nova fonte de renda... E' de patente !...*

# Soluçando

POLKA

De Nelson Barros

1ª
2ª
ao 𝄋 depois ao Trio
Fim
Trio
p
1ª
2ª
D.C. 𝄋

PAIZAGEM

Ao bello espirito de Nilsa Dolores:

A aldeia, docemente, se reclina
Sobre o pincaro verde da collina

Que o louro sól enamorado beija,
A passarada, alegremente, adeja

E canta junto de seus fôfos ninhos,
Pendurados á beira dos caminhos.

Travessas borboletas de mil côres
Percorrem o vergel cheio de flôres.

Pela campina em flôr, as garças brancas
Espalmam devagar as azas francas.

Cantam as cigarras. E na lagôa
Immerso em scisma deliciosa e bôa

Nada de manso, a escorregar de leve
Um cysne de roupagem côr de neve.

No afogueado horizonte o sól se esconde
E já não doura do arvoredo a fronde

E, rio abaixo, desce uma piroga,
Que, lentamente, sobre as aguas voga

Emquanto pela vasta serrania
Resôa o doce som da — Ave Maria.

Odette Donah (Pedra Branca, 1-3-916)

*

Concorrer na ignorancia de um povo para mais facilmente vergal-o a um jugo degradante é o maior dos erros, é um crime até.

No amôr o homem triumpha sempre, começando pela sympathia e terminando pelo terror. A mulher, victima como sempre, começa amando verdadeiramente e, *para não ser má*, termina amando hypocritamente. O homem quando não finge obriga a mulher a fingir. Emquanto a mulher fôr escrava do homem, não poderá deixar de ser hypocrita, porque o homem, como senhor, não é digno de ser amado como amigo.

Victor Hugo não errou em dizer que por todos os males commettidos pelos escravos, creanças e mulheres, é o homem o unico responsavel.

O amôr inspira-se, não se impõe.

A manifestação do ciume faz vacillar o alicerce do verdadeiro amôr. O ciume só nasce no coração d'aquelle que não é digno de amôr sincero. — M. R. Prado (Santo Amaro)

*

A lagrima é propria do homem e não do irracional, mas ha a seguinte differença : o homem chora antes de enganar, e a mulher depois de enganada ; mas ambos choram. Eis a verdade. — Stella Nobre

Está conforme.

La Blonde



## ECHOS ESTRONDOSOS

Recepção do embaixador de Portugal

*ZÉ : — Mas que manifestação ! Que recepção supimpa teve V. Ex., por parte da colonia portugueza !*

*DUARTE LEITE (modestamente) : — E' verdade ! Mas ha uma cousa que os portuguezes receberão com muito mais agrado... E' a noticia da victoria...*

O balanço do Estado de S. Paulo

*BALANÇO FEDERAL: — Mas como é que V. S. conseguiu apresentar-se assim, quando eu ando neste estado? !...*

*BALANÇO PAULISTA: — Ah! meu amigo! E' que você aguenta com as consequencias de muitas doidices, e eu respondo só por mim...*

## PROGRESSO E CIVILISAÇÃO

*ZE':—Quando se pensava que o banditismo politico fosse privilegio dos longinquos sertões, eis que elle apparece a dous passos da capital da Republica, assaltando lares e matando gente!...*



## «O MALHO» EM PERNAMBUCO

*Em Bebedouro: "Pic-nic" realizado no dia 6 de Janeiro, num pittoresco arrabalde d'esta villa. Tomaram parte as gentis senhoritas: 1) Adalcina Queiroz; 2) Elysa Braz; 3) Altina Thereza; 4) Quiteria Braz; 5) Alayde Pimentel; 6) Nympha Galvão; 7) Rita Mello; 8) Edelvita Tenorio. Sentados: 1) tenente Francisco Tenorio, negociante; 2) coronel Orlando Assumpção, negociante; 3) capitão Procopio Pinheiro, negociante; 4) José Alves, auxiliar do commercio; 5) alferes Manuel Pereira Fonseca negociante; 6) Virgilio Enéas Galvão, mestre de musica e fazendeiro; 7) Lydio Raymundo, professor de musica, de Lagôa de Gatos; 8) capitão Alberto Guilherme Lyra, juiz districtal da villa e fazendeiro em Bonito.*

# Via-Lactea

## GYRASOL

*Ao laureado escriptor patricio Coelho Netto, — preito de admiração :*

O sol desponta além, como emerge de um peito
O almo canto de amôr que os sentidos desperta.
A abobada infinita, outr'ora atra e deserta,
Aos vislumbres do albor, desmuda o antigo aspeito.

Por mysterio talvez ou talvez por effeito
De optica, a flôr sublime, á luz do prado aberta,
Do astro-rei acompanha a posição incerta,
Como o corpo obediente a um cosmico preceito.

Que bello ! A flôr trescala ás alturas, emquanto
Chispa o sol ao fulgor do resplendente heliantho,
Ledo, como a gozar um radioso trophéu.

E ambos — heliantho e sol — em arroubos immersos,
Parecem dialogar sobre assumptos diversos,
Um — arauto da terra, outro — arauto do céu !

Campina Grande, Parahyba

MAURO SENNA

## A MINHA MÃE

Quando um dia eu cahir, desenganado
Do mundo máu, chorando e mal ferido,
Que teu seio me dê, teu seio amado,
Toda a ventura que eu houver perdido.

Devo a ti, afinal, meu triste fado,
— A tortura sem par de haver nascido :
Tu, que escutaste meu primeiro brado,
Ouve tambem meu ultimo gemido.

Do teu conchego desertei pequeno,
Cheio de mocidade e de vigor ;
Foi-me o mundo, porém, letal veneno...

E, amanhã, dá que eu possa, por favor,
Morrer sorrindo nesse instante ameno,
A' luz do teu affecto redemptor.

Bahia

B. DE CASTRO

## O INFERNO

Quereis o inferno vêr com todo o seu pavor,
Peor do que um vulcão sinistramente aberto ?
Analysae, sem medo, o coração de perto,
Em cujo abysmo o vicio é causa d'esse horror !

E' todo vilania ! O mal é seu calor.
A cada instante abala o mundo, o povo — é certo,
Pois que de tramas vive em peito humano, aberto,
Disseminando a guerra, a luta, a treva, a dôr.

Quem puder apalpar seu coração afflicto,
P'ra vêr bem dentro o mal que dentro d'elle encerra,
Terá de certo, medo, ao vêr o fogo interno,

E soltará, com força, um formidavel grito,
Que abalará profunda, immensamente, a terra :
Pois que esse coração no peito é mesmo — O Inferno !

S. João d'El-Rey, 20—3—1916

SEBASTIÃO ISIDORO PEREIRA

## POEMETO DO AMOR

*Para Maria Yvonne :*

(CONTINUAÇÃO)

II

Longe de ti, do teu sorriso magico,
E'-me a existencia a mais cruel tormenta :
Sinto explodir em mim o fogo tragico
De uma saudade atróz que me rebenta !

Hei de vencer, porém, esta vingança
Que sempre me acompanha e me espesinha :
Hei de alcançar a fulgida esperança
De vêr-te, um dia, eternamente minha !

Do Odio feral a tenebrosa bomba,
E do Destino a cólera satanica,
Todo o pavor que em meu futuro tomba,
Não destruirá d'esta alma a fé titanica !

Eu rasgarei da sorte controversa
O mysterioso véu que me avassalla :
Não me affronta a desdita mais perversa
Ante o desejo que em meu peito estala !

Toda a ventura em flôr, que tanto espero
Ha de me pertencer... embora tarde !
Teu coração que adoro e que venero
Deu-me um eterno ideal que em ancias arde !

Não póde haver, por certo, força alguma,
Por mais que augmente e cresça e se desdobre
Capaz de anniquillar-me ! O Amôr, em summa,
E' grande e forte, é poderoso e nobre !

Meu coração viril a nada attende,
Senão ao teu querer e ao teu desejo :
Esta vontade ferrea que me prende
Surgiu no teu olhar como um lampejo !

E's bôa e pura, angelical e santa...
Não devias viver neste Universo.
No meio d'este horror que te quebranta :
Tens o pezar nos labios teus, impresso,
Em vez do riso virginal e immaculo...
Não devias viver neste Universo :
A vida neste mundo é um espectaculo !...

E por seres assim tão meiga e casta
E' que minh'alma em flôr nunca recusa
Esta voraz paixão em que se arrasta :
Vivo soffrendo, alegre, triste e mudo,
Porque te vejo sempre em minha Musa,
E para mim tu vales mais que tudo !...

SAMPAIO JUNIOR

## CONTRASTES

Naquelle inverno que durou tão pouco,
Por teu amôr minh'alma era aquecida.
— Neste verão que dura toda a vida
Sinto esfriar-me o peito um vento rouco !

Entre o ulular continuo do siróco
Saudava-nos uma ave commovida...
E a tua rósea bocca á minha unida
Eu tinha num prazer estranho e louco.

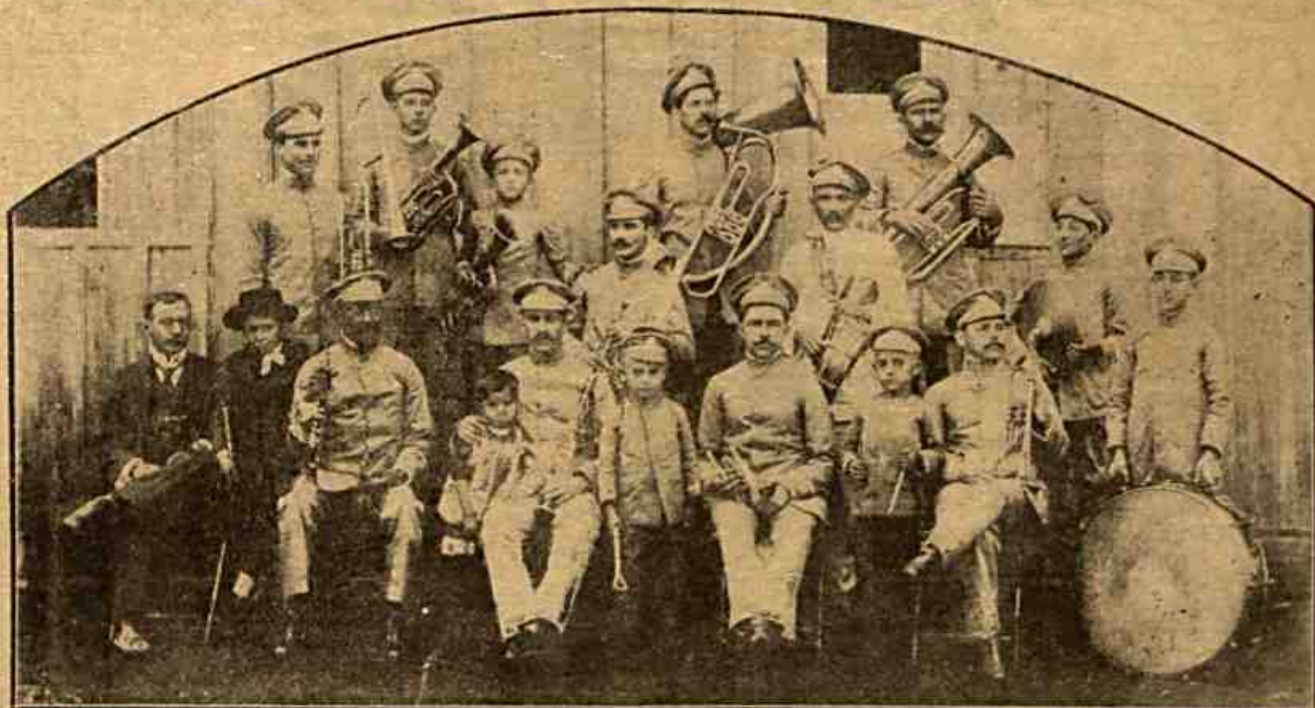
Hoje no emtanto num verão enorme.
Que o sol desola e a sêde horrivel mata,
No peito sinto um frio desconforme.

Por vêr que o tempo ao tempo me retrata
Aquelle inverno que em minh'alma dorme,
Do passado na módula sonata !

S. Paulo

ROCHA FERREIRA

("Sonhos Azues")

# «O MALHO» EM MATTO GROSSO

*Banda Musical "14 de Julho", em Entre Rios, sob a presidencia do major Theodorico Barbosa — o primeiro á paizana, na 1ª fila, vendo-se, a seguir, depois do menino, o mestre Custodio, Carlos Tito, Valfridino Capilli, José Senna, Manuel Capilli Netto, Diogenes Capilli e Raul Capilli. 2ª fila: Antonio Capilli, Leoncio Ferreira, Santinho Ferreira, Deocleciano Capilli, João Capilli, Juvenal Vasconcellos, Alfredo e Carlos Capilli. O pessoal da banda é composto de negociantes e industriaes alli residentes.*

**1916**

**2· TORNEIO — MARÇO e ABRIL**

**Premios para 1· e 2· logares**

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 159

2—1—1—A ave de Bilhano só come em Damasco, quando ouve toque de sino.

Plebeu

1—1—2—Na Sardenha a compaixão causa impertinencia pueril quando se falla em pedra preciosa.

To. Veslio (Bahia)

*A Pedro Bacellar, em retribuição :*

2 3|4—1|4 1—O estravagante tem raiva de vêr fallar em estravagancia.

Santiago (Conceição do Almeida, Bahia)

2—2—Na volta trato do que tens na perna.

Sucy (Muriahé)

1—2—Foi affectuoso, principalmente quando esteve no estrangeiro.

Rozinha (Araxá)

2—1—Quereis licôr da India ? Toma lá !...

Rosa Bessa (Bahia)

3—1—1—A lua quasi sempre mostra-se risonha em dias em que ha festas.

Roldão (Guaratinguetá)

1—2—De mimosa não tem nada a fructa d'esta planta medicinal.

Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

3—1—Com o instrumento agora matei o animal.

Texas Jack (Belém).

METAGRAMMAS 160 e 161

(Varia a inicial)

5—3—O navio de guerra indiano conduziu o mariola para uma reunião festiva.

Um Turuna (Barra do Pirahy)

# SUSPENDENDO A CESTA!

"A proposito de um projectado emprestimo a uma fabrica nacional de anilinas, e no qual parece que a advocacia administrativa pretendeu metter a unha — caso esse denunciado pel'*O Imparcial*, sob o titulo de "Alta chantage", a secretaria da presidencia da Republica enviou á imprensa uma explicação que termina assim : "Tal emprestimo não foi feito; e não seria e nem será a intervenção de quem quer que seja, se houve ou vier a dar-se, que poderia ou poderá modificar as condições em que se possa porventura vir a realizar essa operação".

*(Dos jornaes)*

*ZE' POVO : — Desgraçado de mim se não fosse a honestidade pessoal do presidente da Republica ! Nada haveria que escapasse d'estes assaltos... patrioticos ! "Mutatis mutandis", como no caso das carabinas...*

(Varia a inicial)

5—4—Não tenha receio; é razoavel o preço da estatua.

Renato Pereira Guimarães (Monte Mór)

CHARADAS SYNCOPADAS 162 a 164

3—2—Toda *pedra preciosa* não deve ter *cousa estranha* no seu seio.

Themis (Cataguazes)

3—2—*Todas as* mulheres que dizem ser abelhas e os homens serem alhos faltam-lhes os *miolos*.

Romeu Senjulieta (S. Paulo)

4—2—Não apressado é elle, principalmente quando observa a constellação.

Trevo Desfolhado (Bello Horizonte)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 167

*Ao Solon Lima* :

3—No mar anda uma féra que põe ao fundo toda embarcação.

Quebra-Nozes (Belém)

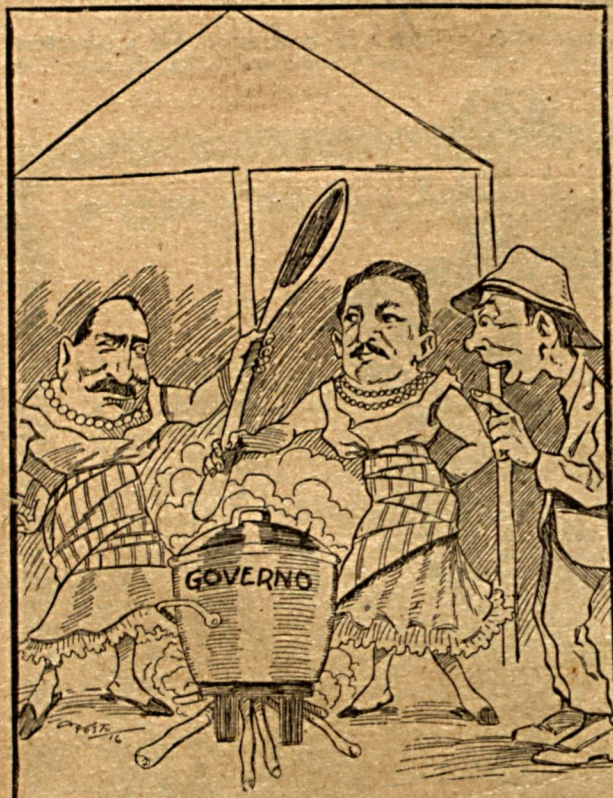
CHARADA INVERTIDA 166

(Por lettras)

4—A deusa do silencio estava pintada junto a um peixe.

Solon Amancio de Lima (Belém)

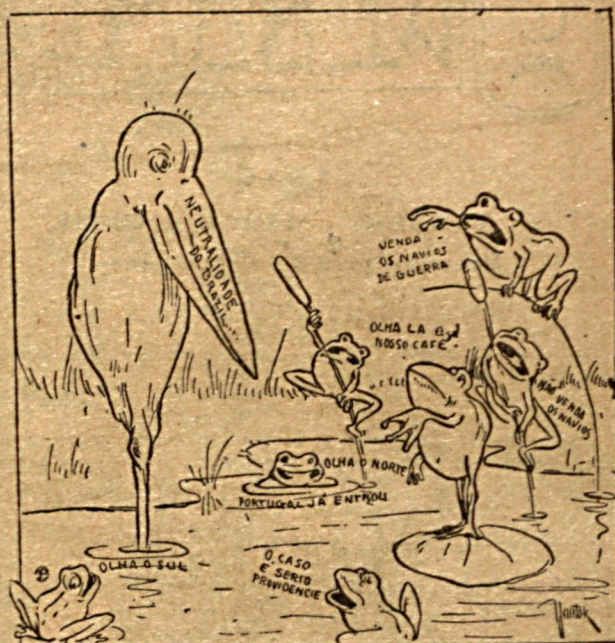
## NA GRUTA BAHIANA

"Realisou-se a cerimonia da entrega do governo do Dr. J. J. Seabra ao Dr. Antonio Muniz, novo governador do Estado". — (*Telegrammas da Bahia*)

*SEABRA : — Toma lá a colher com que durante quatro annos mexi esse angu', para gaudio da minha freguezia...*

*ANTONIO MUNIZ : — Póde largal-a, que está em bôas mãos...*

*ZE' BAHIANO : — Deus o ouça e o diabo seja surdo! Mas que o angu' não seja mexido só para gaudio da freguezia partidaria e sim de todos em geral!*

*E, sobretudo, que não seja angu' de caroço...*

## AS SEREIAS... DO CHARCO

*Continúa o coaxar das rãs em torno da cegonha...*

*Até que um dia esgota-se a paciencia e as rãs calam-se ou dão o fóra...*

CHARADA ALEXANDRINA 166

2—Partindo um *côco inda tenro*,
Cortou-se a Senhora Zante;
Foi um *golpe involuntario*
*Com instrumento cortante.*

Soldado Raso

PERGUNTAS ENIGMATICAS 168 e 169

O Paulino ficou bebedo por ter tomado cerveja.

*Onde está a cerveja preta?*

Scherlock Holmes (Dous Corregos)

Tiririca ninguem sabe
Se o Marechal é *francez*,
Se é *russo, turco, allemão*,
Ou se é d'uma vez inglez.

Porque nosso Marechal
Não sendo macaco novo
Não dá ser d'este ou d'aquelle,
E diz : sou de todo o povo.

*Onde está o leito?*

Trevo (Faria Lemos)

ENIGMAS CHARADISTICOS 170 e 171

Se a mulher das quarta e quinta,
Té por méra brincadeira,
Ficar como diz segunda
E tambem minha terceira
Isenta de barafunda,
Hade ser a tal primeira
Embora effeitos não sinta;
Mas fará de coração
O que no centro contém
Afim de vêr só se obtem
Bonita indemnisação.

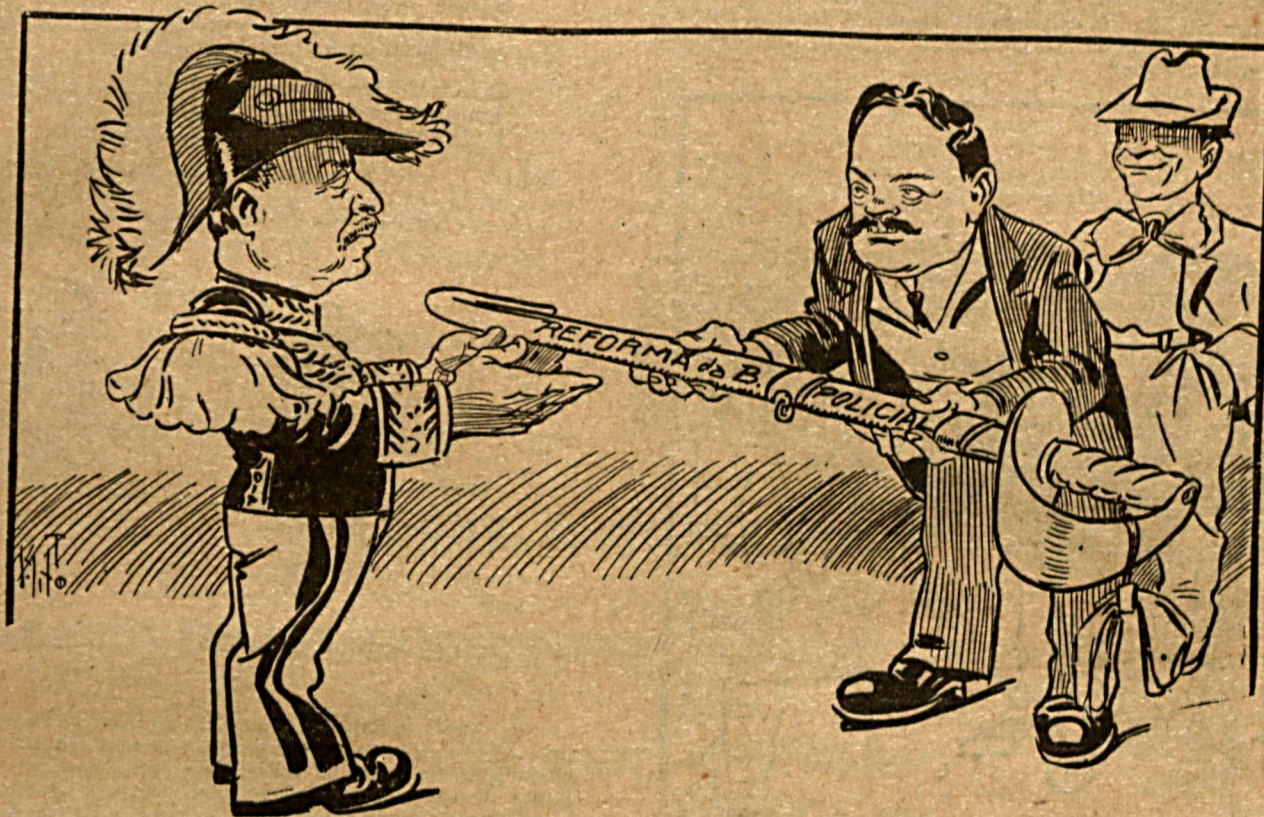
Tupinambá (Macahé)

*Ao Matuto de Bujuru'* :

Tanto detraz para deante,
Como de deante p'ra traz,

# EM FÓRMA A NOVA REFORMA!

(NÃO E' VERSO MAS E' VERDADE)

"No penultimo despacho collectivo foi assignada a nova remodelação da Brigada Policial do Districto Federal".— (*Das nossas notas*)

*CARLOS MAXIMILIANO (sem musica) : — Eis o chanfalho... o chanfalho... o chanfalho...*
*GENERAL AGOBAR (no mesmo tom) : — Venha de lá, p'ra mostrar quanto eu valho !*
*ZE' : — Mais uma reforma ! Puxa !... E' mesmo um nunca acabar ! Não fique peor a bucha, de tanto se reformar !...*

---

Uma ave de arribação
Com cinco lettras verás.

Serrano (Cruz Alta)

CHARADAS ANTIGAS 172 a 176

Uma moça, das taes namoradeiras,
Casamentos aos centos contractados
Desfaz, como a maior das bandoleiras;
Mas, dos annos quarenta tem contados,

Temendo-se das mil e taes asneiras,
Em mandar á tabúa os namorados,
Ao Senhor se dirige em choradeiras : — 1
"Perdoae oh ! Jesus os meus peccados;

Pelo vosso poder de previdencia — 2
Attendei a oração a vossa serva;
Oh ! Cordeiro de Deus oh ! pura essencia

Em privação do noivo a filha de Eva — 1
Não a deixeis ficar". Por imprudencia
A moça sempre noiva se conserva.

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

*Ao Jupira :*

Homem, meu grande amigo, — 1 1|3
Que tem illustração — 2|3
Não merece castigo
Nem penas da nação.

Tarugo (S. Paulo)

*Catufrandú; relendo a sua charada "Socego" :*

Não tiro nenhum proveito — 1
De muitas d'essas charadas,
Assim é que só acceito
Novissimas bem formadas.
"Execute", a que aqui vae; dê-me o conceito — 2
Que parabem lhe dou por esse alto feito.

Ubirajara (Cruzz Alta)

Alli bem perto — 2
Do mattagal,
Dei tiro certo,
Neste animal. — 2

Tão infeliz
Que fui matar,
*Particular*
*D'algum paiz.*

Tiririca

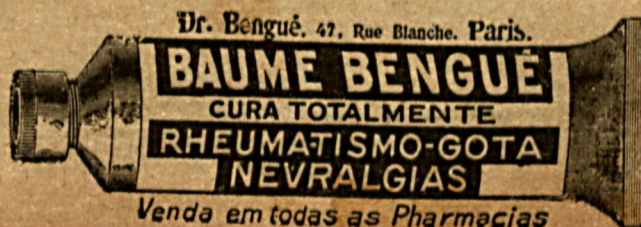
Bem aqui nesta cidade, — 1
Na orla de certa montanha, — 2
Visitei um edificio.
Que ha muito tempo não via.

Um Novato (Parintins, Amazonas)

LOGOGRIPHOS 177 a 179

Um certo homem conheço — 11, 1, 13, 6, 12, 7
Um sujeito muito rude — 2, 15, 4, 5, 8
Que vende por qualquer preço
E as canadas... saude!

Tem tanta saude, tanta,
Que mesmo sem instrumento — 9, 1, 4, 2, 3
Com o "muque" á qualquer planta — 14, 6, 4, 9, 10
A raiz põe logo ao vento!

Em qualquer cousa quebrada
De preço elevado e caro,

## NO PIAUHY: CONTO DO VIGARIO

"O *Correio de Therezina* publica uma correspondencia de Campo Maior, denunciando que ainda não foram sequer começadas as obras do edificio das escolas, mandadas construir com vinte contos offerecidos pelo Estado de S. Paulo para auxilio aos flagellados da sêcca. Essa noticia causou aqui grande escandalo na população, que está convencida que o dinheiro paulista foi consummido na cabala eleitoral em beneficio do candidato do governador". — (*Telegramma da capital do Piauhy*)

*MIGUEL ROSA (aos galopins e cafagestes eleitoraes)*: —"*Do pão de lot do nosso compadre, grande fatia ao nosso afilhado*"...

*Não ha melhor escola do que a d'esse proverbio... E eu, "macaco velho", seria muito burro, se não aproveitasse o dinheiro escolar para escalar de novo o poder com o meu candidato Souza... Por isso, rapaziada, aqui estão as notas e toca para o páu, no Souza!*

*ZE' FLAGELLADO: — Uê!... Isto é que si chama-se mettê o páu no dinhêro dê S. Paulo! Estô róbado!...*

---

Sem tardar o camarada
Faz o devido reparo.

Rochefort

*Aos amigos Papalvo, João Veros e Samuel Simões*:

Freguezia do districto
De Vizeu, (em Portugal); — 3,10,11,12.
Foi d'ella que trouxe um dia
Um mui formoso animal. — 9,4.

Comprei-o a uma Senhora — 2,9,2,6,8,2,
Que d'alli se retirava;
A' procura d'esta planta, — 1,5,7,11,6,8.
Que alli não a encontrava.

Aproveitando o ensejo — 6,11,10.
De nessa Villa encontrar — 6,5,10,3,8,6
Uma substancia dura, — 7,2,6.
Poude nelle carregar.

Vendi-a por tão dinheiro,
Que causou-me até temor;
A um nobre cavalheiro
E delicado senhor.

Sargento Lima (Parahyba)

*Fragil retribução ao aguerrido charadista Trevo*:

Desterrado da casa onde morei;—1,2,3,4
Da terra peregrina abandonado;
Longe d'aquella a quem outr'ora amei,
D'aquelle ser formoso e requestado,—5,11,7,8

Eu vivo num deserto desprezado,
Onde a primeira lagrima soltei...
Carpindo desde ha tempo o negro fado,
Nessa cruel planicie que assolei...

Sózinho nesse campo solitario
Sem amôr, sem abrigo e sem sustento,—5,11,7,8,9,10,11
Assim padece um pobre humanitario;

Detestar o meu fraco pensamento—6,2,1,5,7,8,7.
Em prantear tão misero calvario...
E' fraquear minha dôr, meu soffrimento!...

Topazio (Rio Claro, S. Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 180

*Ao Cerbero*:

Hercilio Celso (Barreiros, Pernambuco)

AVISO

Os prazos termnarão: a 22 e 27 do corrente, e a 3, 5, 7, 17 e 22 do mez proximo. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Para-

---

## OS SEM-TRABALHO DIPLOMADOS

(A PROPOSITO DOS CONCURSOS EM PENCA, QUE POR AHI VÃO...)

*O EXAMINADOR: — Meus senhores, no decurso do concurso, têm recurso os incursos no discurso... Por isso não é possivel attender, para uma vaga, essa "onda" de candidatos...*

hyba até Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços do respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 699:

Ns.: 151—Charola; 152—Chicoria; 153—Claraboia; 154—Madresilva; 155—Melancia; 156—Pola; 157—Corcovado; 158—Noemia; 159—Percale; 160—Tornaboda; 161—Bailio, bailia; 162—Mango, manga; 163—Fada, fado; 164—Banzo, banza; 165—Elam, Malé; 166—Esmola; 167—Jalemo, Jamo; 168—Maracanã, maná; 169—Pousa-lousa; 170—Calaim: 171—Mil venturas; 172—Hypothese; 173—Cyclotomo; 174—Nebrna; 175—Regalo; 176—Matapas, Matapan; 177—Pousa, pouta; 178—Piranga, Pitanga; 179—Alna, Alda, alcá, alta, Alma; 180—No mundo, acima de tudo, está a verdade.

DECIFRADORES

Do n. 699:

Marreco Paulista (S. Paulo), Palaciano (Santos), Calixto (S. Paulo), Tiririca, Laurita, Octavio Brito, Diogenes, Astréa, Jubanidro (Santos), Arch'angelus, Tachy Ney, Zeilah (S. Paulo), Rigoleto, Dr. Kean (Taubaté), D. Ravib, Caçador de Charadas (S. Paulo), Mambembe (idem), Mineirinha, Mascarado Verde (S. Paulo), Valete de Espadas (Minas), 30 pontos cada um; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 28; Quebra Nozes (Belém), Lyrio do Valle (idem), 27 cada um; Quasimodo, 26; Feijó da Costa (Cataguazes), Themis (idem), 25 cada um; Club dos Genros de Hecate (Muritiba), 21; Solon Amancio de Lima (Belém), 20; Paraedes Thaliense (Belém), Tarugo (S. Paulo), Josiltares (Belém), 19 cada um; A. Sant'Anna (E. F. de Goyaz), Sherlock Holmes (Dous Coregos), 17 cada um; Mystica, Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), Paulo Martins (Jacarehy), 16 cada um; Lord Ema, 15; P. Ramalho (Jacarehy), 14; Hendrickzoen, K. Pian (Goyandira), 11 cada um; Hyperides (Bahia), K. D. T. (Estado do Rio de Janeiro), Cacoco Barretto (S. Simão), Lialeo (S. Pauco), 10 cada um; Lord Windsor (S. Paulo), Jean d'Az, Eumenides (Bahia), Caniço (Espirito Santo), 9 cada um; Celere (S. Paulo), 8; J. B. Silva (Curityba), 4.



# FUMAÇAS E REALIDADE

"De muitos Estados, especialmente do Rio Grande, S. Paulo, Minas e Rio, chegam noticias do grande augmento da producção de cereaes de primeira necessidade. Espera-se por isso grande baixa de preços". — (*Dos jornaes*)

*WENCESLAU (para o Nilo, Delfim Moreira, R. Alves e Borges de Medeiros): — Muito bem! Muito bem! Gósto d'essas noticias, que me regalo! (para o Zé Povo)—E tu, Zé! Deves estar muito contente com esta perspectiva...*

*ZÉ: — Fumaças, excellentissimo! Fumaças que o vento da ganancia e da exploração dissipa em tres tempos! Por emquanto, a realidade é esta: rilhando este osso branco e mais duro que um chifre!...*

## JOGO DO BICHO, POLITICO

"Apezar das apurações publicadas nos jornaes, dando grande maioria ao candidato situacionista, acredita-se que o da opposição disputará o reconhecimento, allegando fraudes e outros recursos eleitoraes". — (*Noticias do Espirito Santo*).

*ZE': — Então, doutor! Que me diz da eleição presidencial do Espirito Santo?*
*DR. PINHEIRO JUNIOR: — Ah! não ha duvida: o Bernardino Monteiro tem maioria apparente e seria talvez o eleito pelo "antigo"... Mas pelo "moderno", pelo "Rio" e pelo "salteado", o eleito sou eu...*
*ZE': — Como assim?!*
*DR. PINHEIRO JUNIOR: — Pelo "moderno" é o methodo confuso... Pelo "Rio" é o reconhecimento no Senado... E pelo "salteado"... são os saltos de corça do Marcondes, quando me vir com o milhar premiado...*
*ZE': — E qual é esse milhar?*
*DR. PINHEIRO: — Quatro ou oito mil... E' a vacca, symbolo politico, por excellencia...*

### LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Hormizindo Borges (Bello Horizonte), Durval Miranda Motta (Mundo Novo, Bahia), Rob (Rio de Janeiro), Jobuty (Santos), Alliados Cariocas (Rio de Janeiro), Plebeu (idem), Mario Maia (Catende).

### CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Renato Pereira Guimarães (Monte Mór), A. Sant'Anna (E. F. Goyaz), Z. B. Deu (Bahia), Hendrickzoon, Celere (S. Paulo), Fausto Gouvêa (Catende), Thiago Cunha (Bahia) Gigante Golias (Lorena), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Tiririca, Job Vial, Jacobita (Jacobina), P. Ramalho (Jacaréhy), Eumenides (Bahia), E. G. de Souza (Canoinhas), Belfora (Santos), El-Rey Catalão (Apparecida de Batataes).

Tachy Né — A charada em terno aqui na pasta está forte de mais!... Aquelle crustaceo mettido no meio das plantas, bem difficil será de achal-o. Mande outros trabalhos.

Rigoletto — Seu ultimo logogrypho ainda não está nos moldes admittidos. Não tem repetição de lettras, e ainda as duas primeiras estão occultas no nome de uma cidade, muito popular na patria de Camões, mas pouco familiarisada entre nós. Já sahiu publicado um sem repetição de lettras, mas isto aconteceu em momento de muito apuro na organização dos originaes; bem difficil se repetirá este facto. Scientes sobre o outro logogrypho.

Tiririca — Se tivesse conservado uma copia da lista que enviou, havia de ter notado que para 138 o collega, mandára — *Avô, vôa* — solução que não resolve o referido problema. O collega a que se refere em carta enviou-a exacta — *Eva, ave*—e por isso teve o ponto marcado.

Kaiser (Entre Rios) — A pontaria do Von Kluck sobre — *Magano* — foi *tiro* e *quéda*... E' isto o que elle nos pede para lhe contar.

### ERRATA

No numero passado, na charada novissima 121, sahiu um *ferro*, que os collegas devem trocar por *berro*, se quizerem decifrar o problema.

MARECHAL

## BIS-CHARADA

### CALENDARIO DO ZE' POVO

### MEZ DE ABRIL

Dias:

10 — Segunda-feira, repito
A dóse palpitadora,
Dando ao touro um forte grito
E á cabra enternecedora...

11 — A' terça fico mais manso
Por ter ganho um dinheirão,
E no carneiro descanço
Ou no porco... porcalhão.

12 — Quarta; 12, e doze é duzia,
Diz-me um guri petulante.
Entra avestruz macambuzia,
Trombuda como elephante...

13 — E quinta? Que bello dia
Para um palpite de sorte!
No burro? Monotonia...
Antes o gallo o supporte.

14 — A' sexta muda o scenario
Com o cheiro do bacalhâu...
Foge o veado extraordinario,
E o jacaré toma páu! —

15 — Sabbado, conforme a lua,
Havendo forte resaca,
Vae o cachorro á tabúa
E fica no campo a vacca.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

## OS COSSACOS

De um artigo do *Windsor Magazine*, sobre o exercito russo, extrahimos as seguintes interessantes informações ácerca de um dos seus principaes elementos de força: os cossacos.

Ha actualmente doze communidades cossacas na Russia, que representam no seu conjuncto uma população de 2.000.000 de almas. Essa população contribue para o exercito com a elevadissima porcentagem de 180.000 homens completamente equipados. Os cossacos são um povo agricola, ao qual o governo concede terras e privilegios especiaes, mas que em troca lhe deve o serviço militar por toda a vida.

Os territorios que elles occupam abrangem cerca de 60 milhões de hectares, ao longo da fronteira asiatica da Russia.

O cossaco começa o seu serviço militar aos dezenove annos. Recebendo durante os dous primeiros a instrucção militar na sua terra natal, depois é incorporado num regimento do seu proprio districto. Ahi passa quatro annos, ao cabo das quaes transita para outro regimento por outros quatro annos. Durante este periodo, comquanto lhe seja permittido viver em sua propria casa, tem de cumprir todas as obrigações do serviço. Terminado este terceiro periodo, passa para outro regimento ainda, mas então apenas é chamado tres semanas por anno para exercicios. Só então passa para a reserva, podendo entregar-se aos trabalhos pacificos do campo, mas continúa sempre a ser soldado e, além da sua lavoura, só lhe interessa o mistér das armas.

Cada cossaco nasceu, por assim dizer, cavalleiro consummado. Desde a infancia aprende a montar a cavallo e exercita esta arte, não como qulquer outro ser humano, mas como só um cossaco o sabe fazer. São conhecidas as proezas de equitação de que elles são capazes: galopar de costas viradas para a cabeça do cavallo, deitados de lado com a cabeça a roçar quasi pelo chão ou erectos de pé sobre a sella, sem mesmo segurarem as redeas numa das mãos. E não é apenas em manobras de tempo de paz que elles se entregam a estas acrobacias. Sabem utilizal-as tambem em tempo de guerra. Ha poucas semanas uma força militar allemã avistou á certa distancia um destacamento de cossacos, muitos dos quaes pendiam de um ou de outro lado do sellim, com os braços cahidos. Os allemães concluiram que esses homens estavam gravemente feridos e que lhes seria facil capturar ou dispersar todo o esquadrão.

Correram sobre elles mas, chegados a pequena distancia, viram, com surpreza, os pseudo-moribundos resuscitar, e, esporeando os seus cavallinhos, desembestar numa carga furiosa contra os atacantes. Estes tiveram de se dar a vertiginosa fuga.

Os cossacos são proprietarios dos seus cavallos — de pequena marca, oriundos das Steppes, intelligentes e rapidos — e do seu proprio equipamento. Sabem entrincheirar-se com rapidez extraordinaria e os cavallos estão ensinados a deitar-se no chão e a servir de anteparo aos homens que, escondidos atraz d'elles, disparam sobre o inimigo.

O seu modo de ataque é muito especial. Carregam em linha, que a um dado momento se rompe em duas alas, as quaes galopam em movimento convergente depois de haverem envolvido o inimigo. Este raras vezes resiste a tal manobra.

O aspecto dos cossacos é já de per si terirficante. Com os seus altos gorros de *astrakan*, os seus compridos cabellos, os seus olhos esgazeados e os seus berros atroadores, o effeito moral que produzem é só de per si um elemento consideravel de victoria.

Officinas lithographicas d'O MALHO